



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:**  
da ação educativa a produção  
cultural e estética reafirmando  
valores e direitos



**CIR** crescer &  
**CO** viver



# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:**

da ação educativa a produção  
cultural e estética reafirmando  
valores e direitos.

## **Circo Crescer e Viver**

Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2021



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Projeto político pedagógico [livro eletrônico] :  
da ação educativa a produção cultural e  
estética reafirmando valores e direitos /  
Circo Crescer e Viver. -- Rio de Janeiro :  
Circo Crescer e Viver, 2021.  
PDF

Bibliografia  
ISBN 978-65-996286-0-3

1. Circos 2. Educação 3. Ensino por projetos  
4. Pedagogia 5. Planejamento educacional 6. Prática  
de ensino 7. Projeto Político Pedagógico

21-87788

CDD-379.154

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Projeto político pedagógico : Educação 379.154

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

## Introdução

### 01 — QUEM SOMOS?

- 1.1- Breve histórico institucional
- 1.2- O que somos hoje  
Somos um circo diferente – um Circo Social
- 1.3- Quadro atual de profissionais do  
Circo Crescer e Viver

### 02 — ONDE ESTAMOS? COMO VEMOS A REALIDADE?

- 2.1 – Os alunos que recebemos
- 2.2 - Os adultos que acolhemos

### 03 — NOSSOS MARCOS CONCEITUAIS

- 3.1- Nosso horizonte  
Que sociedade queremos e necessitamos construir?
- 3.2- Que horizonte queremos para nossa ação?  
Que instituição pretendemos ser
- 3.3- Que horizonte de equipe é necessário para  
nossa ação?  
Que equipe esperamos ter

### 04 — FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

### 05 — ASPECTOS METODOLÓGICOS

- 5.1 – O sentido pedagógico do espaço que vivemos
- 5.2 - O Sentido e diferenças dos níveis que construímos

**06 — AS FASES E CICLOS DE ENSINO****Grupos, subgrupos e níveis**

## 6.1- A fase da descoberta

6.1.1 - Criança só faz bobagem

6.1.2 - Da bobagem ao desafio

## 6.2- A fase do desafio

Meu corpo sou eu

**07 — O MÉTODO DE TRABALHO****Estrutura e significados**

## 7.1 – A Roda

## 7.2 - As aulas e oficinas

## 7.3 - Apresentações e espetáculos

**08 — O CURRÍCULO**

## 8.1- Conteúdos

## 8.2- Modalidades Técnicas Acrobacia

## 8.3- Atividades de socialização e reflexão

## 8.4- Atividades Culturais

## 8.5- Distribuição Horária

## 8.6- Organização – Ciclos e Conteúdos

**09 — AVALIAÇÃO**

## 9.1- Concepção de avaliação

## 9.2- Avaliação da aprendizagem:

9.2.1 - Avaliação diagnóstica

9.2.2 - Avaliação formativa

9.2.3 - Auto avaliação

## 9.3- Sistema de Monitoramento e Avaliação

# INTRODUÇÃO

Em 1988, a também conhecida Constituição Cidadã foi promulgada como promessa a esperança de tempos melhores, inaugurando uma nova época de tolerância e progresso. Símbolo da redemocratização do Brasil, o texto consagrou uma série de direitos e garantias individuais e coletivas, e estabeleceu as regras que deveriam ser seguidas pela sociedade: cidadãos e Estado.

No entanto, mais de 30 anos depois, muitos avanços previstos não chegaram para milhões de brasileiros e brasileiras, restringindo o seu alcance, uma vez que o cotidiano das pessoas que habitam as favelas e as periferias urbanas, os negros, as mulheres, as populações lgbtqi+, as crianças, adolescentes e jovens continua sendo marcado por violências concretas e simbólicas.

Nacionalmente, vimos crescer as taxas de homicídios, a população carcerária, os discursos e as práticas de ódio, preconceito e discriminação que reforçam valores conservadores e individualistas. Nos deparamos, ainda, com as mais diversas formas de violência e com a constante criminalização da população negra e mais empobrecida. Fatos que denunciam os limites do Estado e de setores da sociedade na garantia e promoção dos direitos já assegurados constitucionalmente, submetendo um vasto estrato da sociedade à uma luta cotidiana pela sobrevivência que acirram conflitos, exigindo a construção de uma nova gramática dos direitos.

Frente a estes atuais retrocessos e processos de re-existência, o **Circo Crescer e Viver também age, reage e agita os pensamentos.**

Neste Projeto Político Pedagógico buscamos reunir a educação não formal, a produção cultural e o desenvolvimento comunitário como pilares de ações de garantia e defesa de direitos, inspirados no que nos disse Paulo Freire: "**cultivar uma educação de esperança enquanto empoderamento dos sujeitos históricos desafiados a superar as situações limites que desumanizam a todos**".

É na compreensão desta realidade e com esta esperança apontada por Freire que **seguimos aprendendo, pois aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar - abertura que o risco e a aventura que o Circo, como espaço, linguagem e forma de organização do espetáculo nos oferece.**

# 1 - QUEM SOMOS

## 1.1 Breve histórico institucional

Criado em São Gonçalo/RJ, como um projeto de oficinas de circo no âmbito de um programa de atividades para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, na quadra de ensaios do Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos Porto da Pedra no ano de 2000 - ano que agremiação escolheu como enredo para o carnaval o tema “Um sonho possível - Crescer e Viver agora é Lei”, em homenagem aos 10 anos de edição do Estatuto da Criança e do Adolescente. **O Circo Crescer e Viver consolidou uma metodologia de circo social e se tornou uma Organização da Sociedade Civil autônoma, no ano de 2003**, quando passa a realizar suas atividades no CIEP Pastor Waldemar Zarro - unidade da rede estadual de educação, localizada na mesma cidade.

**Em 12 de outubro de 2004, dia em que se comemora o Dia das Crianças, o Circo Crescer e Viver levanta a sua lona na Cidade do Rio e inicia um processo de expansão dos seus programas projetos e atividades para os campos da formação, produção, difusão e fruição das artes circenses, se consolidando como um empreendimento sociocultural com atuação em todos os elos da cadeia produtiva do circo e, implicado com a promoção do desenvolvimento socioterritorial do seu entorno imediato e com o desenvolvimento sociocultural.**

Desde então, além de programas e projetos sociais que beneficiam crianças e jovens, usando as artes circenses como ferramenta pedagógica, **o Circo Crescer e Viver assume uma posição de vanguarda na renovação estética e na atualização criativa do circo brasileiro**, criando e apresentando espetáculos autorais, promovendo residências e intercâmbios artísticos, realizando mostras, festivais e temporadas com artistas, grupos e companhias circenses nacionais e internacionais.

Sob a sua lona permanentemente montada na Cidade Nova, região central do Rio, entre a estação do metrô Praça Onze e o Sambódromo, também são realizados eventos e temporadas de espetáculos ao vivo de diferentes linguagens e segmentos artísticos e culturais, fazendo do seu picadeiro **um hub de mobilização e articulação social focado na promoção e luta por direitos e políticas públicas com foco no combate às desigualdades sociais e na superação dos dramas urbanos das comunidades do seu entorno e da Cidade do Rio de Janeiro.**

Tudo isso faz do **Circo Crescer e Viver** um centro de referência circense e um **equipamento sociocultural ativo**, onde arte e transformação social caminham juntas contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e humano.

## 1.2 O que somos hoje

### ***Somos um circo diferente – um Circo Social***

Em nosso picadeiro arte e transformação social andam juntas como estratégia para promover o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos; o desenvolvimento comunitário; e o desenvolvimento sociocultural do nosso entorno imediato. Trabalhamos para produzir mobilidade social dos participantes das nossas ações, a fim de que integrem uma nova geração de sujeitos críticos e criativos, agentes da consolidação de identidades e, empreendedores de transformações em suas vidas e nos contextos em que estejam inseridos, apropriando os patrimônios artístico, cultural e ambiental, e valorizando-os como meios para a promoção da equidade, do respeito à diferença, e do pleno exercício dos direitos de cidadania.

**Impactar vidas e transformar contextos através da arte é nosso grande propósito, nosso espetáculo. Juntar pessoas para contar histórias individuais e fazer do encontro o trampolim para saltos coletivos, é a nossa missão. Neste lugar, colaboração, perseverança, confiança e coragem são os mestros que nos sustentam na construção da justiça e da ética, pois são nossos valores.**

Nosso pano de roda está aberto para ideias e simbolismos despertados pela magia de pisar no picadeiro. Aqui, **indivíduos e artistas são preparados com os riscos do circo para assumir os riscos da vida.** Neste espaço se unem habilidades e competências humanas para multiplicar afetos e acolher pensamentos plurais. Assim, **compartilhamos valores e experiências para que o universo do lúdico seja uma dimensão do exercício pleno da cidadania.**

**Fazer mais, agregar diferentes personagens e ser o orgulho dos nossos vizinhos, parceiros, amigos e histórias que aqui passaram e se transformaram é o que fomenta nossa inventividade.** Sob a lona, nossas metodologias viram truques para vencer as desigualdades e promover a mobilidade social. Esse é **nosso jeito de plantar as sementes da criatividade e da inovação.**

**Nos reinventamos como novas cambalhotas em busca da superação dos desafios do nosso tempo. Somos felizes porque somos o Circo Crescer e Viver e desejamos que este circo também seja da comunidade.**

Nos autodenominamos Circo Social por entendermos que se trata de uma prática que apesar de ter centralidade no ensino e aprendizagem do circo,- linguagem artística plural que dialoga com outras expressões (música, dança, teatro gestual, mímica etc), este não se dá de forma dissociada da formação cidadã, da produção de bens e serviços culturais, da construção de novos sentidos estéticos e da relação com a sociedade, tendo como prioridade os setores populares.

Somos um Circo Social que quebra o paradigma, entre a intervenção social e a formação profissional, uma vez que não dissociamos os diferentes aprendizados.

Nos diferenciamos porque integram as nossas prioridades:

- as classes populares;
- a leitura de significados da comunidade onde nos inserimos;
- o mergulho e o ensaio de nossos “saltos” a partir da realidade em que vivemos;
- não reproduzir uma aprendizagem puramente tecnicista;
- produzir novas referências estéticas.



***O histórico do Circo Crescer e Viver somado as suas novas perspectivas, descortinam a trajetória de uma instituição que nasceu do sonho, que enfrentou diferentes momentos históricos de valorização e desvalorização da ação cultural e assim como as classes populares, enfrentou desafios, teve altos e baixos, mas não sucumbiu.***

***Seu sonho e sua utopia são reafirmados no seu atual processo de reestruturação, na atualização do seu Projeto Político Pedagógico e no reconhecimentos de muitos colaboradores que trabalharam e trabalham para dar continuidade à ação pedagógica e cultural que desenvolve.***

## 1.3 Quadro atual de profissionais do Circo Crescer e Viver

### DIREÇÃO

Diretor Presidente

JUNIOR PERIM

Diretor Administrativo e Financeiro

ALEX NASCIMENTO BARRETO

Diretor de Projetos e Desenvolvimento

RENIER MOLINA

### COORDENAÇÃO

Coordenador Artístico e Pedagógico

ALEXANDRE SANCTUS

Coordenação de Comunicação

PÉROLA QUESADA

Coordenadora de Apoio Sociofamiliar

FABYANE SOARES

## **EDUCADORES**

Educadora social e Instrutora de dança e acrobacias circenses

TAYANE ALMEIDA

Educador social e Instrutor de acrobacias circenses

CRISTIANO PRADO

Educadora social e Instrutora de acrobacias circenses

LURIAN DUARTE

Educadora social e Instrutora de acrobacias circenses

CINTHIA NUNES

Educador social e Instrutor de acrobacias circenses

WANDERSON DUARTE

Educador social e Instrutor de acrobacias circenses

RAFAEL MUNHOZ

## **ESTAGIÁRIOS**

Estagiária Serviço Social

KAMILA GOMES

Estagiário Comunicação

MARIANA FONTES

Estagiário Produção Cultural

EVELYN DA COSTA

Estagiário Produção Cultural

WILLIAM FURTADO

## **CONSULTORA**

Pedagoga

CLÉIA JOSÉ SILVEIRA

### **EQUIPE ADMINISTRATIVA**

Assistente Administrativo  
ELIENE AMÉRICO  
Vigia Folguista  
JOÃO JANUÁRIO  
Vigia Noturno  
ADRIANO SILVA  
Vigia Noturno  
GENTIL NASCIMENTO

### **SERVIÇOS GERAIS**

Auxiliar de Serviços Gerais  
ELAINE CAETANO  
Auxiliar de Serviços Gerais  
LUIZ FERNANDO  
Auxiliar de Serviços Gerais  
FELIPE CABRAL DE MORAES

### **BOLSISTAS ESTAGIÁRIOS**

Estagiária Circo Social - PROFEC  
AGATHA TAVARES FIÚZA  
Estagiária Circo Social - PROFEC  
ANA BEATRIZ ANDRÉ MOREIRA  
Estagiária Circo Social - PROFEC  
ANNA BEATRIZ SARAIVA DE CARVALHO  
Estagiária Circo Social - PROFEC  
CAROLINA ANDRADE MAGALHÃES  
Estagiário Circo Social - PROFEC  
GERSON MEDEIROS CUNHA  
Estagiária Circo Social - PROFEC  
IZABELLA CRISTINA SOUZA DO NASCIMENTO  
Estagiária Circo Social - PROFEC  
JULIA SÁ FREIRE DE OLIVEIRA CORREA

---

## **BOLSISTAS ESTAGIÁRIOS**

Estagiária Circo Social - PROFEC  
LARA DA SILVA COUTO

Estagiária Circo Social - PROFEC  
LETÍCIA DE PAULA MORADO

Estagiária Circo Social - PROFEC  
LORENZO FERREIRA REZZANO

Estagiário Circo Social - PROFEC  
LUCAS ALVES SAMICO

Estagiária Circo Social - PROFEC  
MONIK DA COSTA SILVA

Estagiário Circo Social - PROFEC  
RAFAEL ANDRADE DE LIMA

Estagiária Circo Social - PROFEC  
RIZZA DE OLIVEIRA TRINDADE ROCHA

Estagiário Circo Social - PROFEC  
PLATINI CARNEIRO QUEIROZ

Estagiária Circo Social - PROFEC  
MORENNA TEIXEIRA



---

## 2 - ONDE ESTAMOS? COMO VEMOS A REALIDADE?

---

A Cidade Nova no Rio de Janeiro, outrora conhecida como Pequena África ou Bairro Judeu, foi um dos epicentros do processo de construção da identidade cultural brasileira ao longo dos séculos XIX e XX. Território no qual nasceram ou se consolidaram os formatos modernos da nossa cultura popular como a canção urbana, o circo, o carnaval, as artes cênicas e a nossa dramaturgia.

A história da Cidade Nova representa boa parte das dinâmicas sociais que possibilitaram aos brasileiros se reconhecerem culturalmente ou se sentirem parte de uma comunidade, mesmo em um país de dimensões continentais e de enorme heterogeneidade regional e populacional. Para além das significativas exclusões que essa afirmação pode sugerir sob uma perspectiva histórica contemporânea, que é caracterizada pela busca de referenciais mais diversos e complexos, é inegável que as expressões e práticas sociais e culturais constituídas nesse território determinaram a produção da autoimagem do brasileiro por uma larga escala de tempo e que ainda hoje reverberam quando nos perguntamos quem somos. Assim, como diversos outros exemplos de regiões urbanas centrais e próximas de áreas portuárias, esse processo histórico foi baseado em um trânsito intenso de trocas culturais e diálogos entre atores sociais de origens e regiões distintas.

Por aproximação cultural, podemos incluir a experiência da Cidade Nova do Rio de Janeiro em uma “cartografia” maior e que relaciona as áreas portuárias de diferentes cidades como Nova Orleans, Nova Iorque, etc; que se configuraram como territórios decisivos para construção da cultura moderna ocidental e de expressões que forjaram a base dessa cultura. Os casos mais evidentes do samba no Rio de Janeiro e do jazz nos EUA, ambas expressões efetivamente construídas nesses processos de intensos trânsitos culturais, nos ajudam a ver, por um lado, com bastante consistência a relevância histórica que essa “cartografia” das cidades com áreas portuárias demonstra.

Por outro lado, um fato que também aproxima territórios que exerceram essa vocação de epicentro cultural, em especial quando falamos de áreas urbanas centrais e históricas, foi um processo de degradação desses espaços no decorrer de parte do século XX. Muitos desses centros experimentaram transformações que, ao mesmo tempo, apagam parte dessa história em nome de reformas urbanas de caráter modernizante, e que reconfiguraram a ocupação humana dos mesmos. Em muitos casos, e a Cidade Nova é um exemplo central dessa percepção, essas reformas tiveram como consequência movimentos violentos de exclusão social e econômica.

Mesmo que nas últimas décadas possamos falar de processos sociais e políticas públicas que procuraram resgatar e revitalizar esses espaços, esse não é o caso da Cidade Nova no Rio de Janeiro. Em uma espécie muito singular e desigual de desenvolvimento, a Cidade Nova é hoje um território de extrema pobreza para os seus moradores que convivem ao mesmo tempo com prédios de empresas de enorme relevância para economia brasileira e que sedia os espaços mais importantes da administração municipal, em especial a própria Prefeitura da Cidade do Rio.

É dentro desse contexto, dual e de extrema complexidade, mas na procura de construir uma perspectiva nova e contemporânea sobre a região, que o Circo Crescer e Viver realiza ações, projetos, atividades e intervenções de relevância para o desenvolvimento sociocultural do seu entorno, em busca de impacto socioeconômico e da transformação social do território.

Sob esta perspectiva **o Circo Crescer e Viver assume o compromisso ético de fazer da Cidade Nova e do seu entorno, uma comunidade próspera, acolhedora e vibrante** tanto por meio do seu trabalho para a promoção da mobilidade social daqueles que participam das suas ações, investindo para que se tornem sujeitos críticos e criativos para empreender transformações para suas vidas e para os contextos em que estejam inseridos, quanto pela mobilização de outros atores públicos e privados dispostos a colaborar para combater os dramas sociais e urbanos que afetam a comunidade.

## 2.1 Os alunos que recebemos:

O Programa de Circo Social do Circo Crescer e Viver como ferramenta de educação não-formal atende crianças, adolescentes e jovens, compreendidos na faixa etária de 04 a 24 anos. Neste universo, 54% é do sexo feminino e 74% autodeclara-se ou é declarado por sua família na etnia/raça negra. 94% reside nas regiões da Cidade Nova e Estácio, ou seja, são moradoras do entorno da instituição e isto tem demonstrado importante fruição dos projetos desenvolvidos por todos nós. Em média, no contexto que incidimos nossas análises e intervenções, as moradias possuem de 01 a 03 cômodos com 59% das famílias compostas por um a quatro membros, 24% por cinco a sete membros, 16% por 8 a 10 membros e 1% acima de 11 membros.

Com base no quantitativo de pessoas e relação de parentesco consideramos importante destacar, que a somatória de quase 40 matrículas corresponde a grupos de 2 a 5 irmãos matriculados no programa. Apontando mais uma vez para a importância das intervenções do Circo Social em dezenas de contextos familiares. Em relação à inclusão escolar, dentre nosso público de atendimento, em média 20% está incluído na pré escola, devido o atendimento a faixa etária de 04 a 06 anos, mais de 81% estará cursando o ensino fundamental, relacionado ao grande atendimento com a segunda infância que dispomos.

Em nosso atendimento, o fato da criança ou adolescente estar fora da escola não será um impeditivo para sua entrada e permanência no Programa, mas sim um ponto de acompanhamento familiar para garantia deste direito fundamental da infância, preconizado no ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) como dever da família, do Estado e da sociedade

Sobre o perfil socioeconômico dos educandos de todos os programas oferecidos, nossos instrumentos e relatórios demonstram que 51% das famílias estão classificadas como baixa renda no recorte de renda até R\$550,00 e 53% se encontram nas faixas da pobreza e da extrema pobreza. Os critérios socioeconômicos são considerados no processo de inscrição e de matrícula das crianças, assim como, para as prioridades da lista de espera. Neste sentido, trabalhamos com o limiar estabelecido pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS)..

Sobre a fonte de renda familiar declarada, fica evidenciado que aproximadamente 52% de nossos beneficiários(as) indiretos(as), ou seja, as famílias, possuem sua fonte de renda originária do trabalho informal, 19% possuem fonte de renda formal, 2% declaram a aposentadoria, 3% declararam os valores referentes a benefícios ou programas sociais do governo como fonte única de renda e 25% declararam não realizar nenhuma atividade remunerada.

O circo enquanto ferramenta de inclusão social, exercício pleno da cidadania abre seu picadeiro às diferenças e também aos chamados como “portadores de necessidades especiais”. Neste sentido, em nossa ficha de inscrição estas informações são levantadas em busca de melhor atender os(as) alunos(as) nas práticas circenses. Sendo uma linguagem que desafia e desenvolve o corpo e o que você conhece sobre/de, ter conhecimento de suas delicadezas, limitações e potencialidades é crucial para nosso atendimento. Em média 0,5% de nossos educandos apresentam limitações psíquicas ou físicas.

Vale ressaltar, que 02 dos alunos atendidos com algum grau de retardo têm idades entre 18 e 24 anos. Esta flexibilização se dá pelo princípio do Programa em torno da inclusão e pela importância do desenvolvimento da autonomia e garantia de sua participação social. Uma delas é nossa aluna há mais de 10 anos, por exemplo.

## 2.2 Os adultos que acolhemos:

Ao longo do trabalho de atendimentos sociais destinados aos vizinhos e vizinhas do entorno do Circo Crescer e Viver, é possível conhecer a história de antigos e novos moradores do território. É perceptível a busca de qualquer tipo de assistência, em sua maioria, por mulheres, não-brancas e com idades entre 30 e 59 anos. Além de um movimento transitório do próprio território localizado na região central do Rio de Janeiro, com famílias flutuantes neste bairro e em outros das Zonas Nortes e Baixada Fluminense.

Além disso, a partir dos relatos e dúvidas trazidas por estas moradoras, é possível detectar a escassez de programas e projetos sociais voltados para as crianças, jovens e idosos na região, assim como de equipamentos públicos com esses direcionamentos; o pouco acesso a informações relacionadas ao mercado de trabalho para os jovens; a carência de informações sobre gratuidade na retirada de documentos e até mesmo sobre a existência de instituições como o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e a Fundação Leão XIII. Em diversos atendimentos observamos também a necessidade primeira pelo acolhimento e escuta. A população mais pauperizada traz demandas objetivas e subjetivas ao buscar o Serviço Social do Circo Crescer e Viver e nossas intervenções transbordam desde o bom dia e boa tarde, oferecer café e água, olhar nos olhos e tratar com dignidade esta população que já perdeu tanto.

É importante frisar, que a população usuária é orientada e por vezes recebe algum encaminhamento pela equipe de Serviço Social da instituição.

No decorrer do acompanhamento sociofamiliar, além de conseguirmos entender um pouco sobre a dinâmica familiar dos atendidos e suas particularidades, é possível também identificar para além das demandas imediatas como entrada na aula de circo social, por exemplo falta de emprego e renda; e a dificuldade em comprar alimentação. A partir do acúmulo de experiência em ações com foco em transformação social e inclusão, a proposta do Circo Crescer e Viver é constituir um mecanismo de articulação comunitária – que inclui empresas, instituições públicas e sociedade civil –, e que possa fomentar (com investimento de recursos diretos e transferência de tecnologia social) um ciclo de mais prosperidade, empreendedorismo, trabalho e renda. Por fim, esperamos promover um processo inovador, consistente e permanente de desenvolvimento dessa comunidade.

***A comunidade Crescer e Viver é consciente das contradições e da complexidade que marcam a sociedade contemporânea. É nesse contexto que necessitamos efetivar nosso projeto educativo e cultural, de forma a contribuir com a possibilidade de transformações urgentes e necessárias de nosso entorno, enfrentando as possíveis contradições e não recuando frente a nossa possibilidade de ações e produção. O risco não nos intimidará, a criticidade e a criatividade nos ajudarão na superação dos obstáculos. Isto aprendemos com o circo e isto queremos distribuir com o nosso circo.***

## 3 - NOSSOS MARCOS CONCEITUAIS

### 3.1- Nosso horizonte

#### ***Que sociedade queremos e necessitamos construir?***

Ao constatarmos a necessidade da construção de uma sociedade mais justa, pensamos, ao mesmo tempo, no imperativo de reduzirmos as desigualdades sociais, uma vez que não conseguimos acreditar no seu fim, ante o macro contexto imposto pelo capitalismo em escala global. Acreditamos que essa ação transformadora que desejamos, mesmo que intimamente condicionada aos âmbitos econômicos, políticos, históricos e sociais, pode também ser mediada pelas organizações da sociedade civil de educação e cultura.

Sonhamos com uma nova condição de sociedade, por isso pretendemos desenvolver aqui um modelo de relação comunitária inspirados nesta nova condição sonhada.

**Nosso desejo é que o Circo Crescer e Viver seja um espaço de crescimento e de incentivo para a formação de cidadãos autônomos, com valores humanos, éticos e estéticos que sejam reconhecidos e transmitidos para as futuras gerações, assim como historicamente fez o circo.**

Desse modo, vemos na pedagogia da autonomia, de Paulo Freire, um caminho que inspira nossa relação e ação pedagógica. É no diálogo entre o conhecimento acumulado nos diferentes percursos de vida e outros saberes que se dará a nossa prática pedagógica. Que todo o conhecimento aqui transformado leve ao crescimento individual e promova o bem-estar comunitário.

***Frente ao contexto e nossas metas e propósitos, nos firmamos com relações de parceria entre docentes, discentes, familiares, parceiros locais, demais colaboradores e diferentes campos de construção de saber estabelecendo uma comunicação fluida e retroalimentar, que não se constitua apenas em um discurso, mas em espaços reais de produção. Dessa forma, o nosso fazer também estará voltado para a formação humana, construção permanente do conhecimento pautado em nossos valores de colaboração, perseverança, confiança, coragem, justiça e ética, como exige uma comunidade vibrante.***

## 3.2- Que horizonte queremos para nossa ação? *Que instituição desejamos ser*

Educar e produzir algo diferente não é tarefa fácil! Além de desafiador, exige dos educadores, dos educandos e de toda a comunidade do Circo Crescer e Viver, necessariamente, o senso de comprometimento, a construção de regras socialmente pactuadas e mudança de postura. O pensamento de que somos uma organização cujo seus integrantes se resumem entre empregado e cliente é algo inconcebível frente à nossa concepção e do perfil do circo que queremos ser; do perfil dos cidadãos que queremos formar. Ademais, as novas exigências do mundo contemporâneo, palco da sociedade da informação e do conhecimento, nos mobiliza a definir alguns critérios para operacionalizar nossa ação cultural e pedagógica:

- Aprimorar a interrelação com a família como forma de potencializar valores como respeito, ética e o compromisso compartilhado com o aprender;
- Formar educadores, não só para transmitirem conteúdos, mas também para trabalharem com conteúdos procedimentais e atitudinais, estando aptos também ao domínio das tecnologias da informação;
- Fortalecer ações metodológicas planejadas, elaboradas e avaliadas com o apoio diário da coordenação pedagógica;
- Considerar as necessidades específicas das crianças, adolescentes, jovens e adultos integrantes dos diferentes programas, projetos e atividades;
- Planejar e pôr em prática um sistema de avaliação mais justo como forma de rompimento do paradigma tradicional;
- Promover maior interação da Gestão/Direção com todos os profissionais envolvidos nas atividades fins, especialmente com os educadores;
- Fortalecer o processo decisório no que concerne à definição de práticas pedagógicas à luz de nossos propósitos e políticas institucionais, beneficiando o crescimento profissional e pessoal de cada educador/instrutor assim como esperando seu compromisso com os processos de trabalho.

Integrar o aluno no contexto social, de forma que o mesmo assuma suas responsabilidades, tornando-se apto ao constante exercício da cidadania é nosso principal objetivo. Contudo, esse objetivo só poderá se concretizar, se houver a prática do diálogo; o planejamento de nossas atividades bem delineado; a execução dos objetivos traçados no planejamento, assim como a avaliação das ações realizadas pela comunidade do Circo Crescer e Viver.

Nosso marco se define frente a algumas questões:

- Qual o perfil dos alunos que queremos formar?
- Que instituição temos para formar esses alunos?

Desejamos e trabalhamos para formar alunos socialmente comprometidos, capazes de identificar e refletir sobre problemas e potencialidades da comunidade, solucionar dramas e atingir os interesses da coletividade.

Para entender o sentido de coletividade é preciso se sentir parte de algo ou alguma coisa, por isso a partir de nosso circo cuidamos do sentimento de pertencimento, trabalhamos para que ele seja também entendido e desenvolvido. Ser parte da comunidade do Circo Crescer e Viver requer, além de participar das aulas, ter ciência, se inserir, se envolver, se comprometer, direta ou indiretamente, nos processos de produção das atividades culturais. Entendendo e vivenciando o dia a dia do circo. Desde as pequenas tarefas como zelar pelo espaço e pelos materiais e equipamentos até as mais complexas de produção do espetáculo, se somam nesta tarefa motivadora de manter e construir o bem comum.



Esse entendimento do sentido coletivo da sociedade prevê uma leitura crítica do mundo, por isso, o exercício do posicionamento crítico se constitui também em condição necessária para que nosso aluno realize decisões acertadas em seu percurso formativo. Nossa prática educativa deve valorizar espaços de análises, avaliações de participação dos alunos de forma que ele amplie o seu repertório argumentativo, crítico e criativo.

Os valores presentes cotidianamente nas relações desenvolvidas por todos os membros da comunidade do Circo Crescer e Viver, como o respeito às diferenças, a solidariedade para com os que, de forma injusta, são desfavorecidos socialmente, o senso de justiça diante das incongruências sociais, assim como a responsabilidade cidadã, nos ajuda a definir o que somos e a desenhar o perfil do aluno que queremos e necessitamos formar.

Não há como definir o perfil do aluno que queremos formar, sem que para isso reflitamos que organização temos para formá-lo.

**Somos um “Circo Diferente”, uma organização que visa à efetivação de processos educativos que respeita e reconhece a diversidade dos alunos e suas especificidades.** Entretanto, também somos uma instituição de produção cultural que promove uma estética própria a partir do circo que valoriza desde a tradição, ao constante exercício da inovação técnica em diálogo com a construção dessa estética, que tem sido sempre pautada no contexto da imersão territorial, e a pluralidade cultural da região em que o Circo Crescer e Viver está inserido.

Por sermos um Circo que valoriza o sentido de coletividade, estimulamos e incentivamos e a constituição de novos grupos, para os quais asseguramos assessoria e acompanhamento sobre aspectos de sua formalização e gestão de seus processos coletivos.

A formação cidadã, a formação artística, a produção cultural e o desenvolvimento comunitário que aqui desenvolvemos, se pautará na competência. Entretanto, em nosso contexto, utilizaremos este conceito extrapolando a eficiência e a eficácia para fins técnicos e funcionais, ainda sem abdicá-los. Compreendemos, em maior instância, que nosso aprimoramento se dará de acordo com nossa capacidade comunicativa e pelo entendimento coletivo da importância do que fazemos e que frente a problemas juntos sempre buscaremos soluções.

A motivação para a pesquisa, o compromisso com a inovação e o investimento contínuo na autoformação são imperativos para que nossos profissionais possam, de fato, desempenhar seu importante papel na comunidade do Circo Crescer e Viver. Por outro lado, propiciamos as condições físicas e temporais para que a construção coletiva do conhecimento institucional possa se aprimorar e ser sistematizada.

Para que seus profissionais estejam também preparados para lidar com a complexidade de uma sociedade pluralista, desenvolvendo habilidades que se materializam na fusão do conhecimento teórico e prático, agente de uma ação transformadora da realidade, o Circo Crescer e Viver, a exemplo de sua própria história, será também palco de debates e análises sobre a realidade social e cultural que nutra e amplie a visão de seus profissionais.



### 3.3- Que horizonte de equipe é necessário para nossa ação?

#### *Que instituição desejamos ser*

O perfil do educador é parte fundamental da materialização de nossos objetivos. Ter uma equipe educacional com conhecimentos técnicos é importante, mas, ainda mais vital, é a capacidade humana dos mesmos para entender o perfil e condições socioemocionais dos educandos. É preciso que ele compreenda que sua formação técnica servirá apenas como fio condutor de sua ação educativa.

O educador deve ser capaz de zelar pela integridade física, intelectual e emocional dos educandos, buscando sua segurança integral. Portanto, deve estar preparado para realizar um acompanhamento socioemocional na hora de transferir uma técnica artística, e deve estar institucionalmente respaldado para dar suporte emocional aos alunos que necessitam.

Caberá ao educador repassar o conhecimento e a metodologia aos educandos, portanto, é fundamental que a equipe esteja capacitada e comprometida com os propósitos e valores institucionais. O espírito de equipe, liderança, comunicação, integridade, gestão de conflitos e motivação são algumas das habilidades a serem perseguidas por todos.

Neste contexto, o papel do Coordenador Pedagógico torna-se essencial, uma vez que será a ponte entre os propósitos institucionais e os professores, será a ponte organizacional. Ele será responsável pelas orientações pedagógicas, pela articulação da equipe docente, pelo planejamento das aulas, pela supervisão dos espaços das oficinas, pelo acompanhamento, desenvolvimento e avaliação da ação pedagógica.



## O educador

- Deve ser coerente, ensinar pelo exemplo porque é modelo e referência para os educandos, cuidando para não reproduzir nenhum tipo de preconceito em suas aulas e na vida. Prezando pela ética e estando em sintonia com os valores institucionais;
- Deve ser criativo, não só porque usa a arte como ferramenta transformadora; deve ser criativo para sempre ter a capacidade de surpreender os educandos e captar sua atenção. Ser criativo para resolver as dificuldades e conflitos que surgem no grupo. Compreender que estas dinâmicas que acontecem no grupo, no espaço, ou com o material são, muitas vezes, mais relevantes do que as atividades programadas. Criatividade e flexibilidade para lidar com programação "viva" e adaptada à situação e ao momento de cada grupo;
- Deve ser comprometido não só com os educandos, mas com a organização, a metodologia, o programa. A ser demonstrado no cuidado com os equipamentos, na preparação de material, no interesse pela investigação de novas técnicas, dinâmicas, etc.
- Deve estar atento à sua realidade, deve estar atento ao que se passa, da realidade social, política, cultural da sua cidade, do seu país e do mundo, podendo comunicar a sua posição com uma opinião informada, sempre que necessário.
- Deve ser pró-ativo, ter iniciativa.

***O Circo Crescer e Viver pretende formar sujeitos críticos, comprometidos com a comunidade, aptos a interagirem no mundo de forma equilibrada e comunicativa, sendo sua ação cidadã norteadas por valores como o respeito, a responsabilidade, justiça e a solidariedade. Para formar alunos com esse perfil, vislumbramos a constituição com vistas à efetivação de processos formativos que atendam à diversidade e às necessidades dos alunos (crianças, adolescentes, jovens e adultos), não perdendo de vista a formação cidadã, o acesso a novos conhecimentos e a preparação para o mundo profissional. Para isso, a comunidade profissional do Crescer e Viver deve ser motivada para a pesquisa, comprometida com a inovação e investidora no processo contínuo de sua autoformação.***

## 4 - FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

Os fundamentos didático-pedagógicos do Circo Crescer e Viver, estão contidos na perspectiva do PLURALISMO EDUCACIONAL. Como tal, tem uma concepção básica aberta aos pensadores que contribuíram na sua estruturação e ações educacionais e também nos ajudaram a entender melhor o mundo, as cidades, o universo do circo, a arte e a cultura.

Nosso Pluralismo Educacional além de se pautar na teoria crítica da educação e em outros teóricos da atualidade, não abdica de nosso próprio conhecimento, aquele que acumulamos ao longo de nossa história, que vivemos e sistematizamos. Desta forma, colocamos em diálogo permanente o conhecimento científico com as nossas próprias reflexões sobre a prática educativa, o saber erudito com o saber popular. É desta reflexão dialógica que construímos novos conhecimentos.

Paulo Freire, Wallon, e Gardner são alguns teóricos que nos inspiram e nos ajudam a construir o nosso fazer pedagógico, da educação crítica. Nos inspiramos também nos teóricos do circo da atualidade, entre eles, escolhemos aqueles que conhecem o nosso circo e alguns com ele já conviveu como: Dal Gallo, Fábio. Mallet, Rodrigo Duprat; Silva, Ermínia; Bortoleto, Marcos Antônio, entre outros.

Para que consigamos dar sentido a tudo isso a partir do lugar que estamos e de suas contradições históricas, aquilo nos orientará ética e esteticamente, nos inspiramos:

- Em Bruno Carvalho – Cidade Porosa: Dois séculos de cultura histórica do Rio de Janeiro;
- Em Beatriz Coelho Silva – Negros e Judeus na Praça XI : a história que não ficou na memória;
- Em Richard Sennett - Construir e habitar: Ética para uma cidade aberta

***O Circo Crescer e Viver, a partir do Pluralismo Educacional da educação crítica, está comprometido com o desenvolvimento de habilidades criativas, artísticas, físicas e sócio-emocionais de crianças, adolescentes e jovens de origem popular. O processo de ensino-aprendizagem tem centralidade nas artes do circo, entendendo que suas técnicas se integram ao teatro e a dança. Nossa principal perspectiva, a partir da educação não formal que desenvolvemos, é que toda comunidade Crescer e Viver se torne sujeito das práticas do: conhecer, conviver, fazer e ser; constituindo-se em agentes de mudanças das suas vidas e dos contextos em que se inserem***



## 5 - ASPECTOS METODOLÓGICOS

“O Circo Social, como fenômeno inovador na história do circo, através de seu caráter social e suas dinâmicas político-pedagógicas, produz um espetáculo que se constitui como linguagem própria”. Fábio Dal Galo

Entendemos, a partir de Gardner, que devemos valorizar as diferentes habilidades dos alunos e não apenas a lógico-matemática e a linguística, como é mais comum. Nossas ações são propícias ao desenvolvimento de outras habilidades que revelam diferentes inteligências. Entretanto, sabemos também, como Gardner nos alerta, que para que estas diferentes habilidades se desenvolvam o educando não pode ser apenas um reproduzidor de tarefas, que é necessário que ele pense sobre aquilo que faz e esteja envolvido em situação de criação ou resolução de problemas.

Entendemos também, que o desejo de conhecer mais e melhor nasce da situação de trabalho concreto e problematizado. Nos identificamos também com sua afirmativa que é preciso compreender a realidade em que os alunos estão inseridos e com a certeza que o espaço onde se aprende deve ser prazeroso e bastante ativo. Tendo no trabalho e na cooperação os grandes motores de sua pedagogia.



Ao refletirmos sobre que sociedade queremos e necessitamos construir (Nosso horizonte) e ao refletirmos que aluno queremos formar, nos posicionamos e inspiramos em Paulo Freire, pois cremos que a educação não é neutra. Sabemos, a partir dele, que educação não transforma o mundo, que educação muda pessoas e que as pessoas transformam o mundo. E nós sabemos que mudanças desejamos e esperamos.

Entendemos também, a partir de Henri Wallon, que toda pessoa é afetada tanto por elementos externos - o olhar do outro, uma informação que recebe do meio - quanto por sensações internas - medo, alegria, fome - e responde a eles. Essa condição humana recebe o nome de afetividade e é crucial para o desenvolvimento. Quando ele sustenta que a vida psíquica é formada por três dimensões - motora, afetiva e cognitiva -, e que elas coexistem e atuam de forma integrada. Entendemos que em nossa prática educativa só atingiremos os objetivos de desenvolvimento motor e cognitivo, se tivermos como base o estímulo afetivo. O olhar externo que permite avançar, que não julga, que acolhe, que estimula.

Entendemos que nosso trabalho junto ao educando visa o desenvolvimento de um conjunto de saberes, conhecimentos que identificamos como intrínsecos no circo. Portanto, poder identificá-los na pluralidade do intelecto, da teoria de Gardner (inteligência espacial, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal, linguística, musical, lógico-matemática) e entender que estes processos psicológicos são desenvolvidos quando o indivíduo lida com símbolos a eles relacionados, nos ajuda a perceber que muitos destes símbolos são intrínsecos ao circo. Nos ajuda a perceber que devemos tentar nos dirigir à mente de cada criança, da forma mais direta e pessoal possível.

O conceito de cultura está presente de forma explícita tanto em Gardner quanto em Wallon. Entretanto, como não nos pareceu claro a definição de cultura em ambos, recorreremos então a Freire que adota a cultura como histórica e dialética, que assume a complexidade do entendimento do desenvolvimento humano, transitando entre o social e o cultural com base na marca da história, na significação e na relação.

Para ambos os autores acima citados, é importante, também, que se tire o maior proveito das habilidades individuais, auxiliando os estudantes a desenvolverem suas capacidades intelectuais da melhor forma. Para tanto, a avaliação não deve ser utilizada como mecanismo de aprovação ou reprovação, mas sim, como indicador das capacidades dos alunos, que possa orientá-lo sobre as reais necessidades de investimento para atingir os pré-requisitos do ciclo posterior.

Ao entendermos que os sujeitos podem diferir quanto aos perfis particulares, com os quais nascem e se desenvolvem ao longo da vida, nos ajuda a entender também o quanto poderão ser estimulados a partir do conjunto de atividades que integram o nosso fazer educativo, artístico e cultural.

Entretanto, nosso principal aspecto metodológico, está na reflexão de nossa própria experiência, que aposta que tanto os processos educativos como nossa reflexão sobre sociedade devem se materializar como arte. Que o sentido de nosso investimento educativo seja de conquista de espaço de produções artísticas entendida como dimensão de transformação social (Junior, Perim - Circo Social: da ação educativa à produção estética – 2010).

No Circo Crescer e Viver há muito trabalho, muitas práticas e muitas produções integradas à realidade dos educandos, das famílias e da comunidade, que se tornam concretamente problematizadoras e que se realizam a partir de múltiplas inteligências. Portanto, é na produção cultural destas referências estéticas, resultantes de todo estes processos, que se encontra o nosso Marco Metodológico.



## 5.1- O sentido pedagógico do espaço que vivemos

“O circo, pela sua própria natureza, é um espaço de resistência cultural. O circo também é um espaço popular, e quem concretiza a resistência cultural é o povo”. Marcio Libar/2000

O Circo está em qualquer lugar, nas praças, nos teatros, nos estádios, na rua, na vida. A renovação de sua tradição e a sua história não mais se reduz a lona, sabemos disso. Reconhecemos e queremos o Circo em todos os lugares.

O Circo Crescer e Viver se organiza em um espaço plural, mas tem em sua lona o principal espaço pedagógico. Entendemos que manter nossos mastros erguidos, nos mantém conectados com a vida. Manter os mastros significa manter a própria vida, por isso não abdicamos da lona e todos os significados que com ela podemos construir.

A lona como espaço pedagógico diferenciado abre para nossos educandos um outro espaço onde também se aprende, quebra possíveis estigmas que ele tenha construído ao longo de sua trajetória no espaço físico escolar. O espaço aberto, redondo e sem paredes é um convite permanente à integração e construção do desejo de avançar, de querer aprender mais e que pode ressignificar o olhar de nossos educandos para a escola.

O mundo é redondo e o circo é arredondado.  
Profeta Gentileza

Acreditamos que os espaços auxiliam ao desenvolvimento, é um cenário dinâmico com variáveis que condicionam e determinam as atividades nele desenvolvidas. Ao mesmo tempo, as próprias atividades modificam e transformam o ambiente e a relação da criança com ele.

Nesta lona, neste mundo redondo e arredondado, está em cena um Circo diferente, um circo democrático, um **Circo Social**.

## 5.2- O sentido e diferenças dos níveis que construímos

Entendemos que as crianças, além do desenvolvimento físico, desenvolvem também o conhecimento, o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia, sempre de um jeito lúdico e acolhedor.

Aqui, os ambientes oferecem a segurança necessária à criança, estimulam a investigação e favorecem a busca por novas descobertas, a expressão e a criatividade. Construindo relações de confiança e respeito.

O trabalho desenvolvido com crianças tem como premissa que as crianças desde que nascem são: cidadãos de direitos; indivíduos únicos, singulares; seres sociais e históricos; seres competentes e produtores de cultura.

Raras são as crianças do meio popular das grandes cidades que já foram ao circo, possivelmente já encontraram o circo nas ruas, nas praças e até na televisão; mas quantos já tiveram a oportunidade de entrar em uma grande lona e se encantar com toda a sua magia? Quantos já se sentiram parte desta construção mágica?

Nossas escolhas em relação aos ciclos de atividades se relacionam às faixas etárias e ao processo gradual de encantamento com as inúmeras possibilidades que o circo nos oferece. Os desafios oferecidos de forma crescente despertam na criança o desejo de seguir, de ir além, de se desafiar mais. De ampliar a sua traquinagem.

***São nestas reflexões conceituais e na reflexão de sentidos e significados sobre nosso espaço pedagógico que definimos os principais aspectos da metodologia participativa adotada pelo Circo Crescer e Viver e que nos ajudarão a estudar, avaliar e escolher entre os diferentes métodos disponíveis os mais adequados a construção do caminho que temos a percorrer para atingir nossos objetivos.***

## 6 - AS FASES E CICLOS DE ENSINO

### Grupos, subgrupos e níveis

#### 6.1- A fase da descoberta

São os primeiros contatos do educando com as atividades circenses. Consiste no espaço educativo que possibilita a aproximação com o circo, de exploração, de sensibilização lúdica, de vivência com diferentes modalidades circenses. Na fase da descoberta, esperamos fomentar a criatividade, a expressividade, a comunicação, a autonomia e o trabalho coletivo desenvolvendo valores de solidariedade e cooperação.

Optamos pela organização do trabalho, nesta fase inicial, a da descoberta, em dois distintos ciclos, relacionados às faixas etárias, de forma a respeitar as distintas fases do desenvolvimento da criança, optamos por características pré-estabelecidas. O segundo ciclo, por abranger uma larga faixa etária, estará organizado por subgrupos de aproximação etária. Entretanto, a partir daí, destas orientações iniciais, teremos como referência a própria capacidade e desenvolvimento da criança.



## 6.1.1 - Criança só faz bobagem

- Ciclo para crianças de 4 a 6 anos:

As crianças, nesta faixa, aprendem e se desenvolvem através do uso da fantasia. Sua fantasia está misturada a realidade e deixando-se levar pela imaginação. Quando a criança brinca de imaginar, ela se transforma na pessoa todo-poderosa que não é na realidade. Ela inventa e transforma. Isto porque a fantasia é, para ela, um modo de aprender. Com a imaginação, ela cria situações novas e se põe dentro delas, como num jogo de faz-de-conta. Daí a grande atração pelos super-heróis, pelos personagens.

Os ditos populares “criança só faz bobagem” ou “criança só faz arte”, vem deste mundo fantasioso de criança. No Circo quem faz bobagem com arte é o Palhaço, a personagem do mundo da fantasia, a ele tudo é permitido. Sua ingenuidade, alegria, sua forma de ver o “mundo ao contrário” é o que mais se aproxima das características desta faixa etária.

Então teremos no palhaço o mestre de cerimônias que conduzirá as crianças no ingresso neste mundo encantado, o mundo da graça, da magia, das histórias e da gargalhada. O mundo da fantasia que a criança desta faixa etária se encontra. Seus enormes sapatos e seu nariz vermelho, já anuncia que podemos ser diferentes, valoriza o diferente se abre para outras criações,

Mímicas, pequenas piruetas, malabares simples, expressão corporal, muitas habilidades tem o palhaço. Entretanto, todos estes aprendizados não se dissociam do personagem, o que respeita a própria fase do desenvolvimento das crianças. Tanto elas como os palhaços brincam com o conhecimento e com a aprendizagem. E neste sentido, a realidade e a fantasia andam juntas, como as crianças naturalmente fazem. As histórias risíveis contadas pelas crianças, a partir de suas experiências em outros ambientes, ganham lugar na cena da graça, são valorizadas.

Segundo alguns autores, as crianças até os 5 ou 6 anos ainda não possuem a habilidade e o equilíbrio exigidos para executar algumas técnicas de circo, mas estão aptas a fazerem outros exercícios físicos. Através do teatro, da dança e dos jogos circenses (Marcos Bortoleto, Eliane Prodócimo e Pedro H. G. G. Pinheiro), neste ciclo, as crianças vão construindo seus personagens, em ambiente seguro, e com a sua integridade física preservada.

Esperamos que as crianças deste ciclo aprimorem suas capacidades de:

- Utilizar diferentes linguagens (verbal, corporal, sonora, l...) para produzir e compartilhar conhecimento.
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Identificar as características de seu corpo diferenciando-as com as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convivem, valorizando-as nas diferenças.

A criatividade permeia todos os estes objetivos

***Respeitando e entendendo que a criança nesta fase aprende e se desenvolve através de uso da fantasia e que nesta fantasia se misturam a realidade e a imaginação, o "faz de conta" passa a ser um importante aliado ao processo de ensino e aprendizagem. Logo a criatividade deve ser potencializada, as relações de grupo trabalhadas e aspectos como coordenação motora, raciocínio lógico e disciplina desenvolvidos.***

## 6.1.2 - Da bobagem ao desafio

### Autoconfiança e relações sociais

- Ciclo para crianças de 7 a 12 anos.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo freire

Dentro deste período etário acontecem muitas mudanças importantes, que não só consolidam o que foi adquirido nas outras fases do desenvolvimento infantil, como também implicam em novas aquisições intelectuais, psicológicas e sociais. Trata-se da transição do pensamento operatório/concreto para um pensamento de natureza mais complexa e abstrata, dentro de um universo simbólico muito mais rico

Ao longo dos primeiros anos desse período, o pensamento lógico é fortalecido, torna-se mais estável e a criança é capaz de abstrações cada vez mais complexas. Ela é menos influenciada pela percepção sensorial. Pode chegar a antecipar resultados sem precisar vê-los ocorrendo de forma concreta.

Conforme vai se desenvolvendo, já perto dos 12 anos, a criança é capaz de dispor desses novos recursos com mais desenvoltura, utilizando-os para além da situação imediata. Esse é mais um passo dado rumo à abstração do pensamento.



As demandas se tornam maiores, exigem mais responsabilidades. Ao dominarem melhor a linguagem, de se inserirem no universo da leitura e da escrita, aumentam também suas capacidades comunicativas. Logo, todos esses avanços intelectuais, que vão se desenvolvendo gradualmente, dentro destes limites etários, também estão ligados a transformações nas relações interpessoais e na autopercepção. Tornam-se mais apuradas as capacidades de identificar processos internos, como sentimentos e pensamentos, de assimilar o que está em jogo em uma situação social, de pensar sobre a própria posição frente ao coletivo e de empatizar com o que os outros sentem.

Além disso, é mais fácil a compreensão de que as pessoas são diferentes e têm características próprias que implicam em formas distintas de se relacionar. A criança passa a perceber que, da mesma maneira que ela, os outros são capazes de ler suas intenções e sua forma de agir. Isso permite que ela se adeque a diferentes situações.

Gradualmente, aprendem a colocar-se no lugar de um grupo amplo. Isso é fundamental para que compreendam melhor questões relacionadas ao coletivo. A forma de encarar as regras sociais passa igualmente por mudanças. As crianças adquirem maior autonomia e entendem que precisam respeitar combinados e regras não por conta de uma autoridade externa, mas porque elas possuem um sentido na organização das relações e dos espaços comuns. Adquirem maior flexibilidade em relação a regras que precisam ser modificadas, justamente porque o que rege sua legitimação é o sentido que possuem e os efeitos que têm e não a autoridade de quem as criou. Conseguem ponderar seus atos mais autonomamente, pensando sobre eles e os avaliando em relação aos outros e aos seus efeitos.

As amizades vão ficando mais baseadas em afinidades e compartilhamento de pensamentos e opiniões. Passam a identificar-se com grupos sociais, o que ganha ainda mais espaço na adolescência.

Já nos anos finais deste ciclo etário é que se inicia as grandes transformações físicas e emocionais: o corpo físico, o humor, o temperamento, tudo vai mudando. Ficam também mais expostos ao ideal de aparência e beleza que são propagados e que, muitas vezes, não corresponde ao que vêm diante do espelho. E isto gera conflitos. Estes conflitos são gerados e demandados pela sociedade contemporânea. A demasiada importância dada ao corpo em seu aspecto puramente biológico e estético e a carência de discussões críticas a respeito do assunto acentuam os conflitos e a forma de se perceberem, se aceitarem, se amarem, e respeitarem, assim como aos outros.

O importante, é perceber que a ampliação da capacidade comunicativa, da capacidade de abstração, do raciocínio lógico e do autoconhecimento ampliam suas capacidades de compreensão do ambiente social, das artes, e dos valores que fundamentam a sociedade. O pensamento criativo, as noções de tempo, espaço, transformações, ampliam a visão de mundo e possibilitam reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres.

Esta é uma ótima fase para trabalhar as noções de justiça e de solidariedade que determinam novas formas de participação na vida social. Nesse segmento, a relação com a família e com a comunidade são de suma importância. Considerando este estágio do desenvolvimento dos alunos, promover estas interações e gerar estas observações, gera desafios que levam os alunos a pensar, pesquisar, argumentar e expressar-se em toda sua singularidade, auxiliando-os na construção de valores e atitudes.

Há também alguns aspectos do desenvolvimento físico gradual, segundo alguns autores, que favorecem a experimentação com algumas modalidades circenses, como a capacidade de se equilibrar bem em um dos pés, arremessar, caminhar sobre barras, capacidade de dar saltos rítmicos alternados, interceptar a trajetória de objetos arremessados, etc...

Vale ressaltar que alguns aspectos do desenvolvimento desta faixa etária aqui descritos, são apenas indicações do que em geral mobiliza a maioria das crianças ao longo de seu amadurecimento. Cada uma vivenciará esse processo a seu modo e é papel do adulto acompanhar as diferentes manifestações da criança, procurando oferecer desafios e as melhores condições possíveis ao seu desenvolvimento.



Esperamos que as crianças deste ciclo aprimorem suas capacidades de:

- Demonstrar valorização das características de seu corpo (autoconfiança corporal) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convivem, percebendo as suas diferenças e valorizando-as.
- Criar e respeitar regras de convivência pautadas em valores de justiça, solidariedade e cooperação que mantenham o equilíbrio da relação social de seu grupo de trabalho.
- Em situação de conflito, saibam avaliar os fatos tendo como referência as regras por eles mesmo construídas assim como avaliar a adequação da regra;
- A partir de seu nível de desenvolvimento e preservando a sua singularidade própria, ampliar suas capacidades físicas a partir dos desafios das técnicas circenses, sem desvinculá-las da própria arte.
- Ser capaz de criar pequenas cenas onde se insiram os seus aprendizados (teatro, dança e circo);



## 6.2- A fase do desafio

### Meu corpo sou eu

- Ciclo para adolescentes de 13 a 17 anos.

Abordar questões que envolvem a adolescência ou, neste caso, mais diretamente o adolescente, requer muita análise, reflexão, responsabilidade e sensibilidade porque o conceito de adolescência como período evolutivo, no qual ocorrem transformações biopsicossociais ocorrem, determinando um momento de passagem do conhecido mundo da infância ao tão desejado e temido mundo adulto. É impossível determinar quando inicia e quando termina a adolescência, devido às variações de adolescente para adolescente, de cultura para cultura e do período histórico que se analisa. O adolescer pressupõe o amadurecimento físico, sexual, emocional, social. Vale frisar que o tempo para adolescer também vai variar de acordo com as diferentes classes sociais. Neste caso, os diferenciais como o ambiente socioeconômico e cultural que envolvem o adolescente também devem ser considerados.

As questões relacionadas aos adolescentes na atualidade, apontam para a necessidade de entender as questões ligadas à relação do adolescente com o seu corpo e com o corpo dos outros. Entende-se que, mesmo tão diferentes sob todos os aspectos, viver em harmonia e com respeito é relevante e é possível.

Os conteúdos deste ciclo devem abordar temas e atividades que propiciem aos alunos conhecerem e reconhecerem o seu corpo sob o ponto de vista da história, da cultura e da sociedade com criticidade sobre todos os apelos impostos pela sociedade contemporânea.

O corpo, entendido em sua totalidade, ou seja, para além da estrutura orgânica, compreende toda uma complexidade que envolve o sentir, o perceber, o pensar e o agir dos indivíduos, revelando a intencionalidade de suas ações, o que caracteriza o homem como um ser repleto de subjetividade.

É preciso construir um novo olhar para o corpo. O corpo como espaço de visibilidade humana é também “lugar de inscrição e de criação da linguagem e da história”, não pode ser considerado apenas pelos seus aspectos: biológicos, funcional e estrutural. O corpo como representação do ser no mundo, requer um novo olhar, porque o corpo em suas formas, ritmos e gestos é linguagem para si e para o outro.

A partir do conceito de corporeidade é possível entender o corpo como possuidor de uma singularidade que somente se compreende na pluralidade da existência de outros corpos, e que é capaz de gerar conhecimento, auto gerando-se, a cada momento, a partir da coexistência entre a sensibilidade e a razão. Assim, a corporeidade desvela o corpo em sua essência existencial complexa. Restitui a este a sua capacidade de gerar conhecimento, de reconhecer-se como sujeito da percepção, sendo ao mesmo tempo objeto percebido por outros corpos. (PORPINO, 2006).

As experiências constituem a base do conhecimento, e são adquiridas no próprio mundo, aquele que está ao nosso redor, e que só existe efetivamente quando lhe atribuímos um sentido.

“O que o mundo social fez, o mundo social pode desfazer”.

Pierre Bourdieu.

Nesta fase busca-se aprofundamento mais rigoroso em relação às técnicas circenses com maior precisão do equilíbrio, do corpo no espaço e do movimento, porém este rigor estará norteado pela conscientização das possibilidades e limites de cada corpo. Como a exigência, a dedicação e o compromisso exigirão cada vez mais do aluno é preciso que o autoconhecimento seja paralelamente desenvolvido na mesma intensidade.

A compreensão de que o corpo é corpo elaborado pela autonomia do viver que se configura pelos códigos da sensibilidade perceptiva e que o mesmo possui uma singularidade própria percebida na convivência de diferentes corpos, transforma a formação mecanicista numa vertente estética. A expressividade do movimento é construída a partir da subjetividade, logo se constitui como arte.

***Em todos os ciclos de aprendizagem do Crescer e Viver busca-se que o aluno possa: aprender a ser - entendido como uma ressignificação do sujeito diante de si mesmo; aprender a conviver - quando a curiosidade e a criatividade é valorizada e estimulada e corpo percebido em sua totalidade; e aprender a fazer - sabendo que é por meio da prática e da ação, da repetição e do treino que o processo de aprendizagem é sedimentado.***

# 7 - O MÉTODO DE TRABALHO

## Estrutura e significados

Toda a estrutura e métodos utilizados no Circo Crescer e Viver deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo de Educação Integral.

Portanto as práticas estarão orientadas pelos seguintes princípios:

- Educação de qualidade com centralidade nos educandos;
- Aprendizagem permanente e o Currículo Integrado;
- Perspectiva Inclusiva;
- Gestão democrática das aulas;
- Promoção de relações, articulações e convivências entre educadores, comunidade e famílias, por entender que a educação se dá dentro e fora do espaço de ensino.



## 7.1 - A Roda

O Círculo como símbolo de perfeição, equilíbrio e sentido cósmico, aparece em todas as épocas e culturas, como também é constantemente utilizado em imagens e trabalhos práticos nas mais diversas áreas do conhecimento. O círculo é a nossa lona, nosso espaço pedagógico. Entretanto, a roda não gira por si mesma nem caminha sozinha, quem move a roda da vida e, por conseguinte, a roda da história são as pessoas.

A roda de conversa é um método bastante utilizado há diversos anos, o seu objetivo é a construção de um espaço de diálogo que permita aos alunos se expressarem e aprenderem em conjunto. Entretanto, não deve se resumir ao falar catártico, o momento de mero expressar, mas também potencializado como espaços coletivos de análise cotidiana que se transforma em pactos, tarefas, ações e resolução de conflitos a partir da interação dos sujeitos com o mundo e dos sujeitos entre si. Portanto, consiste em ativar a produção de subjetividade, potencializando a autonomia e o protagonismo dos indivíduos, ampliando a capacidade de análise e de intervenção das pessoas e dos coletivos

Na roda o educador não é mais a fonte principal da informação (conteúdos), mas o facilitador do processo de diálogo e mediador das diferentes motivações do grupo. Deve estimular a postura ativa, crítica e reflexiva, mas deve assumir o papel relevante de registro dos pactos e sínteses construídas durante o processo de diálogo e construção do conhecimento. As principais decisões são tomadas aqui.

A roda também é importante para o debate de temas, os conteúdos trabalhados devem necessariamente ter potencial significativo (funcionalidade e relevância para a vida coletiva), que possam ser construídos considerando e inserindo cada membro do grupo independentemente de seus potenciais e dificuldades e que estejam voltados à construção de sentidos, abrindo, assim, caminhos para a transformação e não para a reprodução acrítica da realidade social.

Por fim, a Roda deve ser vista como um método de trabalho transdisciplinar - ao trazer aspectos do cotidiano de seus participantes trabalha o sentido amplo de sua superação; competente - porque deve produzir também resultados concretos do cotidiano; eficaz no processo de socialização entre os participantes - de reconhecimento e respeito às diferenças; democrática - pratica o direito de escolher, de falar, de opinar; lúdica - traz a grandeza do riso descontraído, desafios, ou até mesmo o medo de perder o jogo.

Entretanto, é importante que a Roda não se transforme em uma mera rotina cotidiana, mas que seja utilizada em momentos estratégicos e planejados, para que sua força e sentido não sejam esvaziados.

A roda tem se mostrado eficaz para:

- Construção de pactos e regras de convivência (disciplina) que devem ser registradas e mantidas expostas no ambiente de trabalho;
- Resoluções de conflitos no grupo, onde os pactos e regras já construídos devem ser visitados e analisados para serem balizadores do debate específico. Novos pactos e regras também podem surgir dos conflitos;
- Planejar ações, construir rol de tarefas, desenvolver projetos;
- Debater temas diversos especialmente os relacionados às relações sociais e ao reconhecimento e aceitação das diferenças;
- Jogos, brincadeiras, cantigas e danças;
- Avaliar.

A roda oferece um universo de informações, para um educador atento e comprometido com seu grupo de trabalho, a forma como é conduzida possibilita que as crianças e adolescentes trazem e externalizam, de forma espontânea, sentimentos, emoções, valores. A observação de todas estas informações, permitirão ao educador entender melhor a individualidade e aprimorar o seu conhecimento sobre a realidade de vida de cada um, fundamental para melhorar a relação educativa.

## 7.2 - Aulas e oficinas

Todas as atividades estarão voltadas para a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em todos os ciclos.

A ludicidade da ação é preservada pois é a partir dela que as emoções podem ser manifestadas de forma mais livre e melhor percebida pelos educadores e demais educandos, ampliando a capacidade de todos de lidar com as diferentes emoções.

Apesar de separadas didaticamente para facilitar a organização, o teatro, a dança e o circo, apesar de distintos, são planejados de forma integrada a fim de perseguirem objetivos comuns e/ou complementares, tendo o ensino das modalidades circenses maior centralidade.

O estímulo a criatividade, a comunicação, a autonomia e ao autoconhecimento corporal se somarão a outros objetivos, mas estarão sempre presentes no desenvolvimento de todas as atividades.

As aulas são previamente planejadas e relacionam:

- Atividade;
- Objetivo (definindo conhecimento ou habilidade a ser desenvolvido)
- Tempo e material necessário
- Principal indicador de avaliação

## 7.3 – Apresentações e espetáculos

### O recurso de fazer, aprender e ensinar

As apresentações e espetáculos do circo social ganham enorme relevância quando entendemos que são eles que constroem os canais de diálogo entre a comunidade Crescer e Viver e a comunidade em geral. Além de serem motivacionais, materializam o sentido do que fazemos, para quem fazemos e o porquê fazemos. É aqui que tanto os processos educativos como nossa reflexão sobre sociedade devem se materializar como arte.

É exatamente na produção das pequenas apresentações e espetáculos relacionados à realidade dos educadores que construímos a comunicação fluida e retroalimentar, que não se constitui apenas em um discurso, mas em espaços reais de produção onde estão esteticamente presentes nossos valores e referências estéticas.

Para que o espetáculo cumpra estas funções é fundamental:

- Que o tema seja abstraído da realidade dos educandos e/ou por eles indicados;
- Que haja rodas de conversas para debate e reflexão sobre o tema abordado;
- Que os educandos sejam envolvidos direta ou indiretamente no processo de produção;
- Que tanto o processo de produção como sua execução sejam avaliados pelos educandos.



## 8- CURRÍCULO

Apesar de termos nos esforçado em sistematizar alguns conteúdos específicos, onde se inclui o aprendizado de inúmeras práticas circenses, não podemos deixar de destacar que o que buscamos é a formação de cidadãos autônomos, com valores humanos, éticos e estéticos que sejam reconhecidos e transmitidos, assim como historicamente fez o circo, como explicitado neste Projeto Político Pedagógico.

A escolha de percorrer este caminho, é por considerarmos o circo uma arte popular preservada e transmitida por seus próprios agentes, podendo ser entendida como um movimento cultural. Nossa prática não quebra com este ciclo, nossos educadores são sobretudo artistas de circo, oriundos ou não de projetos de circo social, mas que trazem em sua própria existência essa cultura.

Portanto, este processo dialogal com a equipe do Crescer e Viver é uma tentativa de reduzir riscos pedagógicos e riscos desnecessários quanto à integridade física e emocional de nossos alunos, mas não pretende nem aprisionar e nem reduzir a criatividade e a espontaneidade de nossos educadores e nem tampouco normatizar a relação informal que estabelecem com os educandos do Circo Crescer e Viver, pois é justamente isso que constrói a nossa identidade institucional.

### 8.1 – Conteúdos

O circo tem potencial para favorecer o processo de crescimento e de desenvolvimento de crianças e de adolescentes, a natureza das atividades técnicas solicita capacidades condicionais e coordenativas, acrescidas da diversidade de habilidades motoras, muitas vezes não estimuladas em suas vivências.

Ao proporcionarmos uma vivência motora diferenciada a partir do próprio corpo; do corpo em relação com outros corpos e o corpo na relação com objetos e equipamentos específicos estamos enriquecendo o acervo motor e ampliando a cultura artística das criança e adolescentes, que, além disso, poderão se identificar e, no futuro, vir a praticá-la com diferentes propósitos.

No entanto, estas práticas corporais não são apenas físicas elas se originam da cultura circense e poderão ser vivenciadas em diferentes modalidades, tanto individuais como coletivas, por meio de jogos, brincadeiras e outras atividades. As apresentações (espetáculos) ganham relevância em qualquer que seja o nível de aprendizagem para que as mesmas se materializem como arte. Por fim, o “picadeiro aberto” cria as condições para que os alunos possam observar a mesma arte a partir de diferentes abordagens estéticas de forma a se manterem em permanente relação com a cultura circense.

A motivação e o prazer são condicionantes para a manutenção da participação e interesse no aprendizado. As modalidades hoje desenvolvidas no Crescer e Viver, relacionam-se à memória histórica dos educadores sobre os campos de maior interesse das crianças e adolescentes. Entretanto, estamos em fase de maior aprofundamento para darmos outros “saltos” que, mesmo mantendo o interesse dos educandos como o principal referencial, poderão apontar novos caminhos.

## Um olhar sobre o ensino das técnicas

Não nos propomos a reduzir nossos objetivos de ensino com base no desenvolvimento motor, destreza corporal, coordenação, prevenção, etc. Aprender as técnicas do circo certamente implicam todas essas noções em relação ao corpo (e muitos mais que não são mensuráveis), mas o localizamos em um lugar periférico, como consequência e não como eixo central, que para nós é a arte.

Não desvinculamos o ensino da técnica a própria cultura circense e nem tampouco da própria vida, a matéria prima do circo está muito próxima do cotidiano da criança e adolescente: a incoerência do palhaço, o movimento desafiador, o contato, etc. Portanto, ao desenvolvermos o ensino das técnicas o faremos em torno dos seguintes eixos:

Para tanto o trabalho obterá 4 dimensões

- Trabalho básico de corpo.
- Trabalho técnico com cruzamentos com dança, linguagem corporal
- Conhecimento da linguagem específica desde a improvisação e criação.
- Composição de cena

## 8.2 – Modalidades técnicas

### 8.2.1 - Acrobacia

Consiste em efetuar deslocamentos corporais, que compreendem, em geral, uma fase aérea, multiplicando e diversificando as rotações do corpo em volta de numerosos eixos. O aprendizado da acrobacia básica exige o domínio de posições como pré-requisitos que são trabalhados nos diferentes ciclos de ensino a fim de permitir aos participantes dominá-los corretamente.

<p>Acrobacias de solo / Equilíbrios acrobáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Individuais – Rolamentos, estrelas, Parada de mão, Flic flac , Salto, Salto Mortal</li> <li>• Grupal (duplas, trios e grandes grupos) – Pirâmides e acrobacia em conjunto</li> </ul>
<p>Acrobacias aéreas Utilizam-se aparelhos suspensos para realizar diversos tipos de movimentos, figuras, quedas e giros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trapézio,</li> <li>• Lira,</li> <li>• Tecido,</li> <li>• Corda Indiana</li> <li>• doble (acrobacia em duplas).</li> </ul>



## 8.2.2 - Manipulação

É a arte de manipular objetos com destreza. Executar um gesto complexo, lidando com situações difíceis e instáveis sem perder o domínio e o controle, usando um ou mais objetos. Pode ser exercitada individualmente ou em grupo

<p>Malabarismo de lançamento: O malabarismo é um jogo de destreza que consiste em lançar e apanhar diversos objetos de maneira contínua, em um movimento fluido e com gestos precisos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lenços;</li> <li>• Bolas;</li> <li>• claves e</li> <li>• aros.</li> </ul>	<p>Tanto o número de objetos lançados quanto o número de malabaristas interagindo entre si podem variar.</p>
<p>Malabarismos giroscópicos: É executado com objetos que com velocidade fazem um giro sobre o próprio eixo</p>	<p>Diabolô</p>	<p>Lançar, recuperar e manipular um objeto com dois cones invertidos e unidos, com um fio esticado entre duas baquetas. O efeito giroscópico mantém o diabolô em equilíbrio sobre o fio.</p>
	<p>Pratos</p>	<p>Os pratos têm formato de cone, facilitando assim, o equilíbrio. Quanto mais largo for o prato mais velocidade de giro consegue-se, conseqüentemente mais tempo ele ficará girando sobre a vara.</p>
<p>Malabarismo com Swing: Esse tipo de manipulação envolve normalmente o giro dos objetos em torno do corpo</p>		<p>Consiste em, utilizando os braços, fazer movimentos de giro do instrumento, que consta de uma corda, com uma bola no fim, terminado em fitas coloridas. Depois de desenvolver alguma habilidade com o instrumento, é possível ao executar os movimentos de giro iniciar uma dança juntamente com o objeto.</p>

## 8.2.3 - Equilíbrio

Consiste em executar diversas figuras em posição de equilíbrio sobre as mãos e a cabeça. O equilíbrio é praticado tanto no solo quanto sobre aparelhos acrobáticos variados.

A consciência corporal tem um papel preponderante na aprendizagem do equilíbrio. Ela facilitará um posicionamento exato e um alinhamento correto. No início, o desenvolvimento do controle corporal é mais importante do que manter o equilíbrio.

Os exercícios devem ser realizados de maneira progressiva.

Equilíbrio	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pé de lata;</li><li>• Discos;</li><li>• Trave;</li><li>• Rola rola;</li><li>• Arame;</li><li>• Perna de Pau;</li><li>• Monociclo;</li><li>• Bola de equilíbrio;</li><li>• Parada de mão.</li></ul>
------------	--



## As modalidades e o desenvolvimento

Modalidades	
Acrobacia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência física, da coordenação e da orientação espacial;</li> <li>• Realizar várias ações simultaneamente e deslocar seu corpo ao redor de vários eixos;</li> <li>• Adquirir habilidades físicas, técnicas e mentais que contribuem para o aumento das possibilidades de expressões corporais;</li> <li>• Conhecer e controlar seu próprio corpo.</li> <li>• A cooperação e a confiança uns com os outros.</li> <li>• Força, resistência, flexibilidade, equilíbrio.</li> </ul>
Manipulação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A coordenação, da lateralidade, do senso de ritmo;</li> <li>• A criatividade, ludicidade e o prazer de jogar.</li> <li>• A agilidade e a concentração</li> </ul>
Equilíbrio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O equilíbrio e a coordenação;</li> <li>• O controle corporal;</li> <li>• A flexibilidade e a resistência muscular</li> </ul>

Obs .: Visando a segurança física dos educandos, a didática utilizada no ensino das técnicas segue orientações e recomendações de:

- Botoleto, M. A. C., Introdução à pedagogia das atividades circenses. Fontoura, 2008.
- \_\_\_\_\_ (Org.) Introdução à pedagogia das atividades circenses II. Fontoura, 2010
- \_\_\_\_\_; Pinheiro, P.H.G; Prodócimo, E. Jogando com o Circo. Fontoura, SP, 2009
- Técnicas básicas das Artes Circenses - Foudation Cirque du Soleil; École National de Cirque - , Montreal, 2011
- Guia Metodológico de suas práticas pedagógicas e técnicas circenses com o circo social – Escola Pernambucana de Circo – Recife, 2017

## 8.3 – Atividades de socialização e reflexão

### 8.3.1 - Jogos de Grupo

Os jogos de grupo favorecem a criação de relações entre os participantes durante a formação de um novo grupo. Eles permitem criar um espaço privilegiado onde é possível experimentar, correr riscos em um ambiente seguro e desenvolver um sentimento de identificação com o grupo.

Os jogos de grupo são ferramentas de animação prioritárias para estabelecer uma dinâmica que favorece a reflexão sobre um tema particular, e faz convergir as energias para a realização de um objetivo comum.

Alguns jogos de grupo podem servir como exercícios de aquecimento.

Os jogos de grupo:

- incita a exploração;
- permite animar e construir o espírito do grupo;
- ajuda na criação de contato;
- desenvolve a confiança aos participantes nos planos físico e psicológico.

### 8.3.2 - Jogos Teatrais

Consiste em encarnar personagens dentro de uma encenação, cujas instruções são pré-definidas. Os participantes adaptam sua representação em função do nível de atuação, do ambiente, das características dos personagens e das interações pedidas.

Esta disciplina faz parte do processo de criação dos espetáculos de circo. Os artistas de circo são cada vez mais solicitados a interpretar personagens e emoções. São técnicas básicas essenciais a fim de conseguir representar uma intenção, uma emoção ou uma situação de maneira clara e eficaz.

## 8.4 – Atividades culturais

### 8.4.1 - Espetáculos de Final de Ciclo e apresentações de números

(Já descritos no item 7.3)

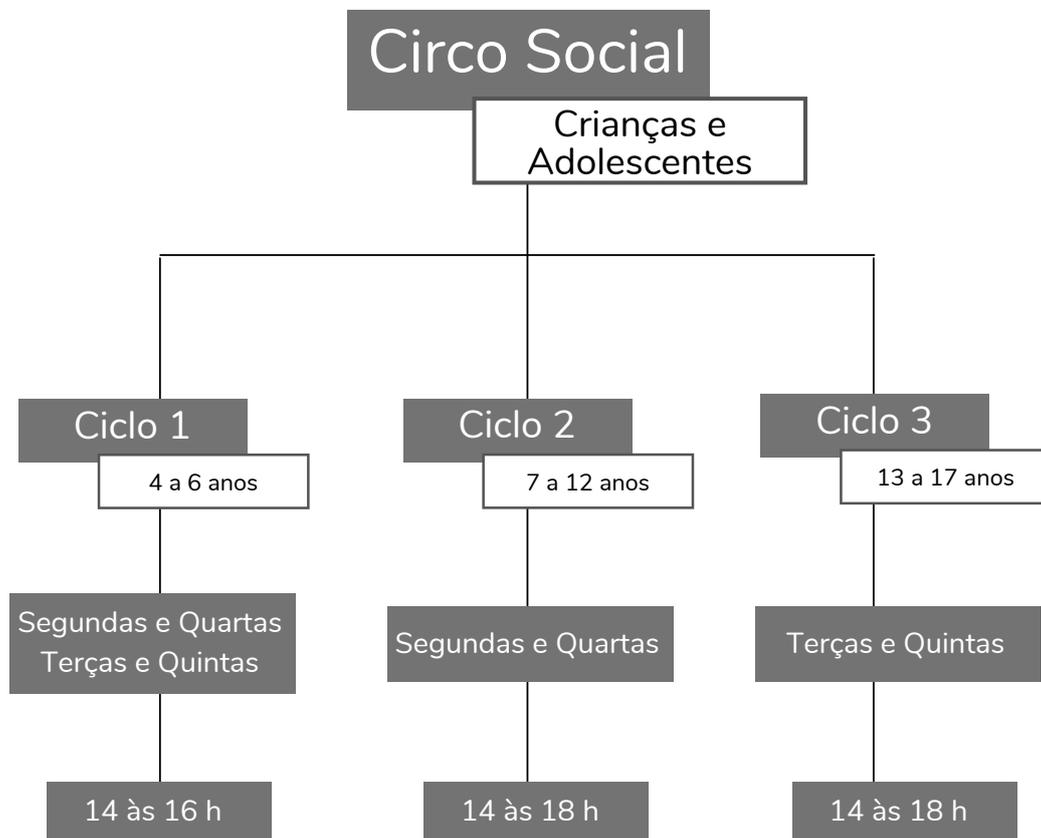
### 8.4.2 - Terça Tem: Picadeiro Aberto

O picadeiro do Circo Crescer e Viver é aberto a artistas potentes com repertórios incríveis, fortes laços com a cena circense e com o território, onde apresentam suas performances.

As crianças e adolescentes têm a oportunidade de permanentemente serem espectadores e manter contato com a cena circense e com artistas de sua cidade.



## 8.5 – Distribuição Horária



## 8.6 – Organização – Ciclos e Conteúdos

Toda nossa ação se baseia em instrumentos e técnicas. São eles que alteram a atmosfera da aula e também do próprio comportamento, inclusive do educador, e tornam possível este espírito de libertação e de formação, que é a própria razão de ser de nossas inovações. O movimento, a atividade, a experiência são elementos fundamentais para a educação integral e prática.

A criança tem necessidade de andar e saltar, não podemos condena-la a ficar imóvel, porque certamente falharíamos e a prejudicaríamos... Porque a criança tem necessidade de agir, criar e trabalhar, isto é, empregar a sua atividade numa tarefa individual ou socialmente útil...

Neste sentido, nossas aulas se organizam de forma que a criança e o adolescente esteja em ação permanente, experimentando e vivenciando diversas técnicas circenses. O enfoque de nosso método de trabalho, não está no aperfeiçoamento técnico, mas na possibilidade de vivenciar a maior diversidade das mesmas de forma a conhecer e construir novas experiências motoras e cognitivas que darão sentido à aprendizagem.

As crianças e adolescentes estão em processo de desenvolvimento e aprendizado constante. Assim, o papel dos educadores é proporcionar a maior quantidade de experiências possíveis para que cada um atinja seu potencial máximo de desenvolvimento. Assim, não perderão a oportunidade de experimentar as posições e as formas que o corpo poderia assumir e interagir com o meio e com outros corpos que dividem o mesmo ambiente. Para isso, é essencial o ensino dos fundamentos, que são a base motora e o alicerce do aprendizado futuro. Esta base motora deve ser construída em ambiente seguro para estimular a autoconfiança, a perseverança, a adaptabilidade e o trabalho em equipe. Essas qualidades devem ser desenvolvidas de forma concomitante, pois os desafios não são poucos, tanto para quem pratica como para quem ensina.

O número relativamente alto de crianças e adolescentes que recebemos nos impõem limites em relação a utilização do espaço que dispomos. Frente a este primeiro desafio, optamos por organizar nosso atendimento por Ciclos Etários. Esta opção por um lado foi importante por nos ter possibilitado entender melhor as diferenças, possibilidades e necessidades de cada ciclo, mas por outro lado, nos coloca outros desafios. O fato de sermos um curso livre com conteúdo sequencial organizado por nível de dificuldade, ao recebermos um novo educando o cruzamento entre ciclo etário e nível de aprendizado, pode não ser adequado. Entretanto, como nossa prática é centrada no educando, o ciclo etário passa a ser apenas um indicativo e não um condicionante.

Cada ciclo etário, forma uma grande turma, atendida nos mesmos dias e horários. As oficinas são organizadas contendo diferentes modalidades e as turmas divididas em trupes, cada trupe passa por duas modalidades por dia e, em sistema de rodízio, todas as trupes experimentam todas as modalidades.

Nesta experiência de organização do trabalho, visando a autoconfiança e autonomia dos educandos, levamos em conta:

- Aspectos de sociabilidade;
- Movimentos e gestos corporais com estrutura motora e controles corporais similares, que respeitam o nível de desenvolvimento físico do educando;
- Vivência e experiência diversificada com a prática circense;
- Melhor aproveitamento dos momentos de discussão e reflexão de temas geradores de informação.

## Organização do conteúdo

← **CICLO 1** →





## Organização do conteúdo



## 9- AVALIAÇÃO

### 9.1 – Concepção de avaliação

Acreditamos que avaliar é também construir uma cultura de avaliação, pois trata-se de um processo contínuo da vida baseado na dinâmica ação/avaliação/ação que nos permite melhorar e avançar.

Avaliar é uma ação fundamental dentro da gestão participativa e democrática de processos na Instituição. Nesse sentido, a avaliação orienta em relação aos caminhos percorridos a serem analisados e melhorados, também aponta para novas possibilidades e encaminhamentos, em qualquer nível do âmbito institucional.

Todo contexto avaliativo nos direciona para dois segmentos: avaliação institucional e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Ambas estão interligadas, e, a partir disso, o diálogo constante, de forma coletiva e compartilhada pelos diferentes sujeitos envolvidos, conduzirá a uma ação pedagógica qualificada e eficiente.

Na construção de uma cultura de avaliação é preciso que no processo de ensino e aprendizagem a avaliação esteja inserida como conteúdo prático, neste sentido tanto a avaliação institucional quanto a avaliação da aprendizagem também deve ser praticada pelo educando, especialmente quando pensamos em educação com centralidade nos mesmos. Neste sentido, é fundamental priorizar os critérios de avaliação para os conteúdos trabalhados, contribuindo assim para a formação de pessoas autônomas, críticas e conscientes.



## 9.2 – Avaliação da aprendizagem:

### 9.2.1 - Avaliação diagnóstica

Trata-se da avaliação para a aprendizagem - onde se recolhem evidências de competências produzidas pelos estudantes que informam sobre seus estágios de desenvolvimento. Utilizada especialmente para melhor adequação do educando aos diferentes ciclos de ensino, independentemente de sua faixa etária, especialmente em sua chegada do aluno ao circo. Estará pautada em indicadores.

### 9.2.2 - Avaliação formativa

Trata-se da avaliação da aprendizagem, com a função de acompanhar o desenvolvimento do aluno e informar, constantemente, aos agentes do processo de ensino e aprendizagem (educadores e educandos) o que está acontecendo. Pautada em indicadores, as observações são registradas e devem possibilitar novas decisões (educadores e educandos). Os resultados da avaliação formativa devem mostrar a necessidade (o onde, o quando, o como, o porquê) de se reverem planos ou de retomarem decisões reestabelecidas.

Logo se desenvolve de forma sistemática e contínua, orientada por indicadores observáveis e pré-definidos que abordam: conhecimentos, habilidades e atitudes atingidas, registrados em fichas de acompanhamento. As observações individuais registradas serão repassadas, em um momento de diálogo, para os educandos e em relatórios anuais para as famílias.

### 9.2.3 - Auto avaliação

A avaliação como aprendizagem - é o processo pelo qual o estudante reflete e avalia seu percurso de aprendizagem, visando ao aperfeiçoamento de suas ações e ao seu desenvolvimento. Esta ação avaliativa exerce função dialógica e interativa, num contexto em que educadores e educandos refletem sobre a trajetória de construção do conhecimento

- Proporciona a aprendizagem (o estudante aprende a avaliar o seu próprio trabalho);
- Desenvolve a autonomia;
- Favorece a reflexão crítica;
- Amplia o escopo da avaliação ao incluir o ponto de vista do educando;
- Amplia o nível de consciência dos educandos sobre suas habilidades e capacidade de julgamento;
- Aumenta a motivação;
- Possibilita a participação do estudante no processo avaliativo e permite o compartilhamento da responsabilidade avaliar.

Para que haja êxito nessa modalidade de avaliação, no sentido de que as respostas sejam críticas, reflexivas e verdadeiras, a fim de que sejam gerados efeitos favoráveis para o processo como um todo, o educador deve estabelecer os critérios de análise de forma clara e precisa.

O estudante vai auto avaliar-se, especialmente em relação a suas atitudes e habilidades, mas também no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos. Portanto, os critérios de avaliação construídos devem estar em sintonia com os indicadores da avaliação formativa de forma a poder ser considerado no conselho de classe.

### 9.3 – Avaliação institucional:

A dimensão do conhecimento envolve o aprendizado da cultura geral e a valorização de novos conhecimentos que atentem aos desafios de uma sociedade em constante movimento. Esta dinamicidade gera mudanças e nos impulsiona a constantemente avaliarmos o que devemos manter e o que devemos mudar em nossas práticas pedagógicas e nos processos da gestão organizacional, sem cairmos em modismos. Os processos de ensino e aprendizagem devem também elucidar o desenvolvimento organizacional. Ciente de que somente a avaliação não seja a solução, uma vez que exige o reconhecimento de situações-problema identificadas e o encaminhamento de ações de melhoria e de aprimoramento. Para estimular a reflexão e acompanhar os diferentes processos avaliativos, é necessário o constante diálogo com a equipe pedagógica e, em conjunto, buscar alternativas para melhoria dos processos previstos na proposta pedagógica da Instituição.

## 9.4 – Sistema de monitoramento e avaliação

### 9.4.1 - Avaliação de aprendizagem

As específicas atividades do Circo Crescer e Viver, pautadas na educação integral, buscam promover o desenvolvimento sócio emocional, físico e cognitivo. Entretanto, vale ressaltar que compreendemos a interdependência destes processos e a interação contínua entre os mesmos. Desta forma, reafirmamos que a maior parte dos comportamentos humanos ocorre de forma conectada com as competências cognitivas; que competências como organização, curiosidade intelectual, imaginação criativa, entre outras, mobilizam com a mesma intensidade tanto as competências cognitivas quanto as socioemocionais.

Entendemos, também, a competência como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania. (Competência = conhecimento + habilidade + atitude).

Em síntese:

- Saberes propriamente ditos – CONHECIMENTO -: conhecimentos gerais ou especializados para realizar uma atividade.
- Saber fazer – HABILIDADE - domínio de ferramentas e métodos para realizar uma atividade.
- Saber ser – ATITUDE - conjunto de aptidões e comportamentos, maneiras desejáveis de agir e interagir.

Portanto, mesmo partindo destes conceitos mais abrangentes que nos orientam no desenvolvimento de nossas práticas pedagógicas, construímos meios distintos de avaliação, que valorizam tanto a observação do educador como do educando. Além disso, estaremos dando ênfase às habilidades nos processos avaliativos

### 9.4.1.1 - As habilidades socioemocionais na autoavaliação e na avaliação formativa

As habilidades socioemocionais que integram o nosso sistema de monitoramento e avaliação são as que nas atividades das técnicas circenses são exploradas e, portanto, de mais fácil percepção e observação

- Criatividade
- Adaptabilidade
- Comunicação eficaz
- Trabalho em equipe
- Perseverança;
- Autonomia;
- Autoconfiança

Na auto avaliação os educandos respondem às perguntas previamente elaboradas que se relacionam a forma como eles se percebem, como se comportam e como se sentem. A atividade é desenvolvida na RODA após a execução de atividade específica (Jogos) que visam o desenvolvimento da habilidade em análise.

O professor também deve responder ao instrumento a respeito de cada educando, seguindo as mesmas instruções que o estudante seguiu na autoavaliação, mas agora o alvo é a percepção do professor sobre os estudantes. Esse passo deve ocorrer paralelamente, depois ou antes da autoavaliação do aluno, o importante é que o educador tenha autonomia das respostas a partir de suas próprias observações.

O último passo será o momento de diálogo entre as observações do educador e do educando (e de feedback do professor) de forma que tenham comentários referentes às suas respostas e cheguem a consensos reflexivos.

As respostas possíveis relacionam-se ao nível do desenvolvimento e cada uma delas corresponderá a um valor métrico (escada evolutiva).

## 9.4.1.2 - As habilidades técnicas na avaliação formativa

Habilidades técnicas se relacionam ao desempenho físico, técnico e psicomotor. Um conjunto de indicadores compõem o sistema de monitoramento e avaliação, a fim de instrumentalizar a análise do desenvolvimento dos participantes e suas evoluções técnicas nas modalidades ofertadas.

Esta avaliação também possibilita rastrear a melhor didática e metodologias a serem aplicadas, a fim de garantir condições de aprendizado adequadas para cada fase de desenvolvimento. Para a avaliação, cada turma é dividida em 4 trupes, utilizando o critério de faixa etária.

Para cada avaliação são escolhidos dois temas, abordados no ciclo formativo, e esses temas serão distribuídos repetidamente para as quatro trupes, ou seja, duas delas, versarão sempre sob o mesmo tema, nosso objetivo é perceber as similaridades das abordagens, estimular a capacidade criativa e discutir diferentes campos de visão sob a mesma temática.

Durante o processo de criação será possível observar principalmente os aspectos socioemocionais, já mencionados anteriormente, Adaptabilidade, Perseverança, Trabalho em equipe, Comunicação eficaz e Criatividade, orientados pelos mesmos critérios estabelecidos para a autoavaliação. Ao final do primeiro dia de aplicação, os orientadores juntamente com a equipe do Serviço Social fazem o lançamento do nível dos mesmos.

Já na realização a ênfase é a percepção dos aspectos técnicos durante a execução das sequências recomendadas, Acrobacia de solo, Acrobacias Aéreas, Equilíbrio, Malabares e Acrobacias Coletivas. Durante o dia da apresentação do resultado, segundo dia da aplicação, são lançadas as notas dos aspectos técnicos, cada educador lança as notas da sua turma de orientação e acompanhamento.

Na reunião da equipe pedagógica, os resultados são horizontalmente compartilhados e médias atribuídas.

## 10- E O CIRCO CONTINUA

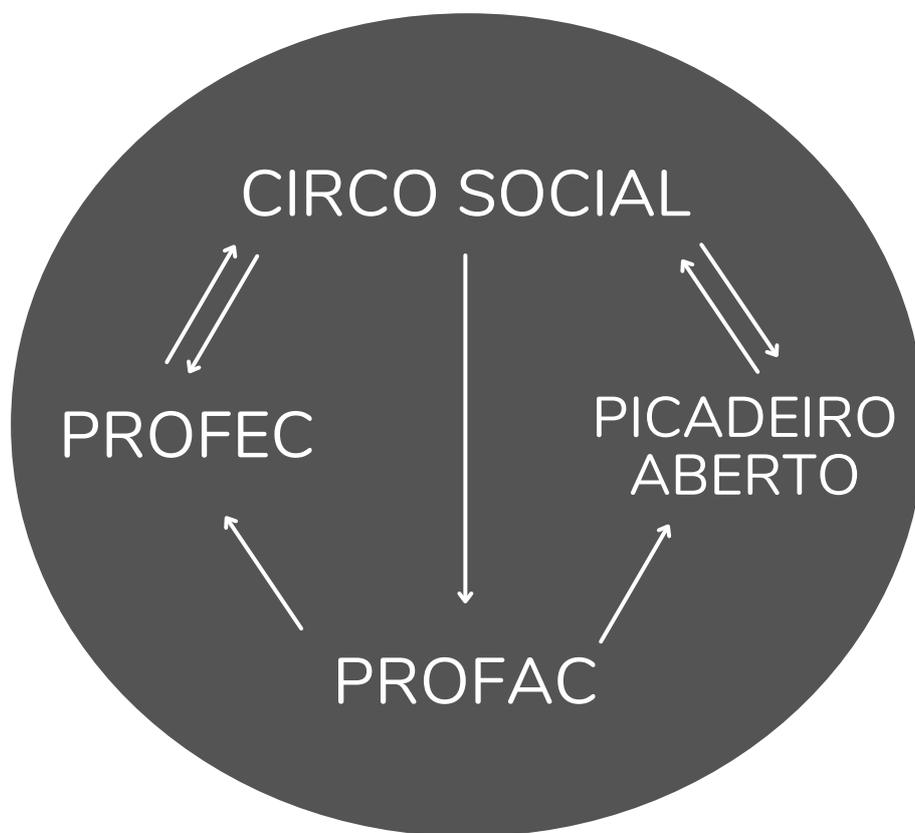
O Circo Crescer e Viver não restringe suas atividades a crianças e adolescentes, sua estrutura não é linear e horizontalizada, se organiza em um espaço plural, nossos mastros erguidos, nos mantêm conectados com a vida, [1] com a cultura circense. Se por um lado priorizamos as crianças e adolescentes de classes populares, por outro priorizamos também a arte popular, a cultura circense. Se afirmamos por um lado que com nosso trabalho estamos enriquecendo o acervo motor e ampliando a cultura artística das crianças e adolescentes [2], por outro reconhecemos que eles poderão se identificar e querer seguir aprofundando seus conhecimentos com novos propósitos.

Portanto, seguindo os mesmos valores afirmados neste documento, diversificamos nossas ações de forma a potencializar essa cultura popular e oferecer novas oportunidades para os jovens e adultos, ex-alunos ou não, enriquecerem e aprofundarem seus conhecimentos frente aos seus próprios objetivos de vida. Construimos uma rede de ações em permanente relação, que se unem em nós, e que propagam valores e formam novos agentes de preservação e transmissão dessa arte popular e que alimentam o movimento cultural.



Desta forma, além do programa voltado para crianças e adolescentes (Circo Social) o Circo Crescer e Viver também desenvolve os seguintes programas:

- a) Programa de Formação do Artista de Circo – PROFAC
- b) Programa de Formação do Educador de Circo – PROFEC (em construção)



[1] O sentido pedagógico do espaço que vivemos (5.1 deste documento)

[2] O currículo (8.1 deste documento)

## 10.1 – PROFAC e PROFEC

### O que possuem em comum

Tanto o PROFAC quanto o PROFEC estão voltados para jovens (a partir dos 18 anos) e adultos de qualquer classe social, e, portanto, se pauta na Andragogia, que defende um ensino baseado na motivação e no autoconhecimento como combustível. A intenção é proporcionar um aprendizado mais consciente e disseminado de maneira mais madura. O aluno adulto quando busca espontaneamente por processos educativos visa sua realização pessoal e profissional e aprende muito melhor quando o assunto tem valor de uso imediato.

Enquanto a Pedagogia se refere à educação de criança, a Andragogia estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender. É preciso considerar que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem de adultos e que todo adulto tem sua própria bagagem de experiência. Estes, por sua vez, são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará em sua vida.

O modelo andragógico baseia-se nos seguintes princípios:

- a) Necessidade de saber: adultos carecem de saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo.
- b) Autoconceito: adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autodirigir.
- c) Papel das experiências: para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes.
- d) Prontidão para aprender: o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia.
- e) Orientação para aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade.

Na Andragogia, a aprendizagem é focada mais naquilo que é necessário à vivência do aluno na sociedade, com propostas de atividades que envolvem ações do cotidiano que irão ajudá-lo a enfrentar problemas reais (surgidos na vida pessoal de qualquer ser humano). Sendo assim, o aluno é um agente de sua aprendizagem, interagindo e se apropriando de saberes que contribuem para sua autonomia.

O que justifica o Circo Crescer e Viver manter permanentemente, nos dois programas, uma relação concreta com outros programas e projetos do circo, de forma a garantir a relação teoria e prática.

## 10.2 – O PROFAC

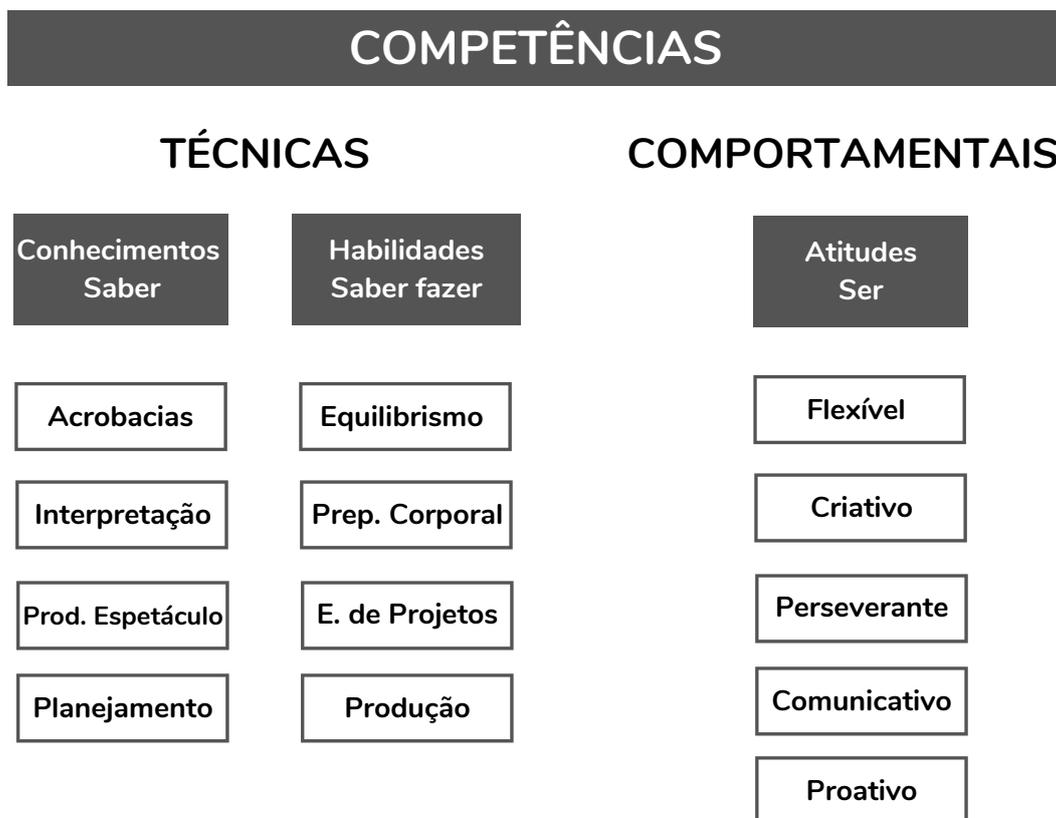
### 10.2.1 - Apresentação

O Programa de Formação do Artista de Circo (PROFAC) está voltado para jovens (a partir dos 18 anos) e adultos, de qualquer classe social, que se interessem pelas artes circenses como um campo de qualificação e ampliação de repertório de habilidades artísticas. Sua principal característica é que seu processo de formação dissocia o aprimoramento técnico da produção, difusão e fruição do circo como linguagem e forma de organização do espetáculo.

Consideramos fundamental que os alunos possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e produtores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em performances, produções e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados no próprio Circo Crescer e Viver e/ou em outros locais.

O propósito é formar artistas de circo capazes de colocar à disposição da cena um qualificado vocabulário, uma elevada percepção estética, uma ampla disposição para a pesquisa e experimentações na linguagem circense, e uma capacidade de empreender novos modos de produção; contribuindo, assim, para renovação e para o fortalecimento do circo brasileiro em sua dimensão estética e como setor produtivo.

Nesta direção, o PROFAC busca tanto o desenvolvimento de competências técnicas (Hard Skills), como de competências comportamentais (Soft Skills) para uma atuação artística e performática segura e de excelência dentro do contexto atual onde se estruturam novas possibilidades de encenação do espetáculo circense.



## 10.2.2 - Objetivos do programa

O PROFAC se estrutura na perspectiva de:

- Desenvolver competências que reúnam conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes a formação do artista para uma atuação técnica e performática segura e de excelência;
- Desenvolver competências que reúnam conhecimentos, habilidades e atitudes para a estruturação de novas possibilidades de encenação do espetáculo circense;

Ao final do curso, o aluno deverá ter conhecimentos, habilidades e atitudes que o tornem capaz de:

- Ter uma atuação performática segura e de qualidade em espaços cênicos circense;
- Experimentar a gestualidade e as construções corporais de maneira imaginativa no jogo cênico;
- Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética circense e ampliar a sua capacidade criativa;
- Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em temas motivadores para espetáculos, caracterizando personagens, cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador;
- Discutir os limites e desafios do trabalho artístico na cena circense.
- Elaborar, desenvolver e gestar projetos artísticos individuais e/ou coletivos, utilizando ferramentas empreendedoras;
- Identificar e explorar todos os aspectos da produção circense.

### 10.2.3 - A metodologia de trabalho

Os conteúdos aplicados na Metodologia do PROFAC, são orientados por diretrizes que buscam a excelência de execução das técnicas circenses e em abordagens vigorosas sobre a atualidade para criação de narrativas artísticas fundamentadas em temáticas que abordem o homem, a sociedade, o multiculturalismo, a pluralidade estética, aplicados às realidades locais e globais.

O processo permanente de busca de uma concepção de circo que discuta com a realidade por intermédio da cena circense com seus números e personagens é o caminho e o fim do seu processo de formação.



O Circo Crescer e Viver propõe uma abordagem que articule 5 dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Arte e as aprendizagens dos alunos em seu contexto social e cultural. Estas dimensões não se constituem nem como categorias e nem como eixos temáticos, trata-se apenas da especificidade da construção do conhecimento em Arte e nos orientam em relação às propostas de trabalho.

a) Criação: Refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. O fazer artístico está permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

b) Crítica: Refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base nas diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

c) Expressão: Refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Requer sensibilidade e a capacidade de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência

d) Fruição: Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais.

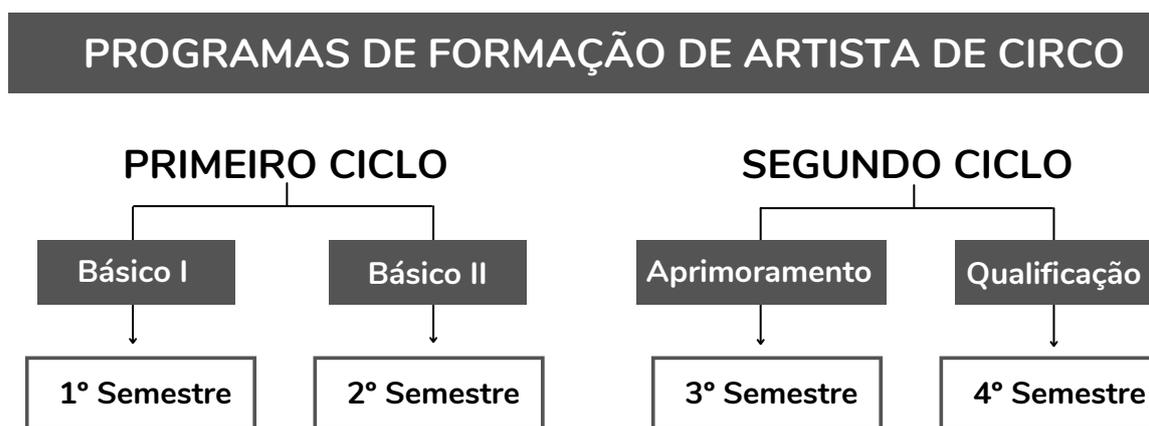
e) Reflexão: Refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, essas dimensões se desenvolvem à medida que a natureza vivencial, experiencial e subjetiva da arte estiver assegurada. O que nos leva a valorizar a relação igualitária entre teoria e prática.

A concretude de todo o investimento da formação será materializada nas exibições mensais, nas mostras/espetáculos ao final de cada módulo com construção de narrativas artísticas que abordam o homem, a sociedade, o multiculturalismo, a pluralidade estética, aplicados às realidades locais, regionais e globais. Além da integração com toda a cadeia produtiva a partir da experiência da produção de evento em suas diversas frentes de trabalho, que envolve todos os aspectos de uma produção cultural.

## 10.2.4 - Organização

O PROFAC é composto por 2 ciclos formativos, que equivalem a 2 anos de trabalho. Cada ciclo é composto por 2 módulos, cada módulo corresponde a um semestre letivo.



## 10.2.5 - Carga horária

Ciclo	Módulo	Disciplinas e Carga Horária								
		Prep. Física	Técnicas Circences	Dança Contemp.	Interp.	Teorias	Prática Cênica e Montagem	Teoria Prática e Pedag.	Estudo Dirigido	Total
1º	Básico I	120	240	24	8	28		20	18	458
1º	Básico II	120	240	24	10	8	36	20	18	476
2º	Aprimoramento	120	240		12		36		98 Contra Turno	506
2º	Qualificação	120	240		16		44		98 Contra Turno	518
<b>Subtotais</b>		<b>480</b>	<b>960</b>	<b>48</b>	<b>46</b>	<b>36</b>	<b>116</b>	<b>40</b>	<b>232</b>	<b>1958</b>

## 10.2.6 - Os conteúdos

A principal base curricular do PROFAC está voltada naturalmente para as modalidades circenses. Entretanto, o programa se difere de outros similares por aportar também conteúdos programáticos de diferentes áreas que, em permanente diálogo com as 5 dimensões do conhecimento já citadas, interagem com a arte circense na busca de excelência da formação do artista crítico e com habilidades suficientes para empreender projetos próprios e se inserir no mercado circense.

### 10.2.6.1 - Áreas programáticas complementares

#### a) Empreendedorismo no âmbito da economia criativa

- Elaboração de projetos individuais e coletivos
- Confecção de materiais audiovisuais para processos seletivos
- Análise de mercado para elaboração de produtos e aperfeiçoamento de números.
- Auto sustentabilidade a partir de conhecimentos e práticas empreendedoras.
- Percepção Política, do discurso à prática em participação de discussões sobre a cultura do circo no âmbito da arte e da cultura.

#### b) Estímulo de novas criações, produção e apresentação de espetáculo.

##### Pesquisa e exercício artístico

- Estudos Dirigidos – que permeia as aprendizagens, ética e estética das produções artísticas, tendo sua materialidade na discussão sobre o tema e a concepção de cena o estudo sobre a história da arte.
- Multilinguagens – evidencia a importância da diversidade cultural no estudo, prática de convívio e de abordagem sobre as diferentes produções do homem em diferentes realidades.
- Exercício de produção de espetáculo – criações de números artísticos, individuais e coletivos, integrados a temas escolhidos e argumentados pelos educandos e indicados por diretores artísticos, que abordam temáticas contemporâneas.

- c) Autoconsciência corporal no âmbito da corporeidade, Autoconhecimento, preparação corporal e prevenção de acidentes:
- Conhecimentos e prática sobre corporeidade – técnicas e exercícios que potencializam o autoconhecimento
  - Preparação corporal - preparação física funcional, com base em conhecimentos e práticas da biomecânica, educação física, yoga e pilates.
  - Saúde – conhecimentos e práticas que desenvolvam hábitos saudáveis, como: alimentação adequada, repouso e prevenção de riscos na prática circense.
- d) Produção Cultural:
- Organização e Planejamento estratégico – Conhecimentos gerais para produção de eventos.
  - Staff – É o conhecimento que se refere a atividade de apoio a produção, comumente técnicos que se especializam em soluções práticas da lida.
  - Operacional – É a área ligada a recepção e atendimento direto ao público.
  - Contra-regragem – Conhecimentos e prática aplicada a função de marcar a entrada e saída dos artistas em cena, acompanhar o espetáculo responsabilizando-se pela mudança dos aparatos cênicos, objetos e figurinos, colocar e tirar os aparelhos e aparelhagens nos seus devidos lugares em cena e indicar o início do espetáculo.
  - Rigging – Técnicas e acompanhamento na assistência de apoio aos equipamentos aéreos, técnicas de amarração segura, nós e amarrações, montagens e segurança em altura e etc.

## 10.2.6.2 - Conteúdo técnico e artístico

### a) 1º Ciclo de Formação Conteúdos obrigatórios

Modalidade	Unidade	Unidade
Preparação Corporal	Exercício	- Aquecimento; - Força; - Flexibilidade articular; - Alongamento muscular; - Resistência aeróbica; - Coordenação motora;
Iniciação a Acrobacia	Individual e Coletiva	- Rolamento à frente; - Rolamento atrás; - Parada rolamento; - Parada envergada; - Envergada atrás; - Pantana; - Parada de cabeça; - Quipe de cabeça; - Rondada; - Flic flac; - Reversão à frente e atrás, com e sem pernas afastadas; - Portagem; - Intermediária; - Volante; - Pegadas; - Posturas; - Ajudas e equipamentos; - Figuras acrobáticas;
Iniciação a Acrobacia Aérea	Trapézio Fixo	- Anjo; - Prancha; - Cometa; - Espacate; - Equilíbrio lateral e deitado; - Bandeira; - Cristo; - Travas de virilha e pescoço; - Equilíbrio de rim com estrela; - Subida na oitava; - Curva americana; - Vela na corda;
	Corda	- Aspectos de segurança; - Amarrações; - Técnicas de subida; - Chaves básicas; - Figuras; - Quedas; - Enroladas e travas;
Iniciação ao Equilíbrio	Parada de Mão	- Educativos; - Apoio ventral e dorsal; - Três apoios; - Inclinação seguida de rolamento para frente; - Seguida de giro; - Prancha; - Subida a força; - Portagem; - Acrobalance; - Esquadrões
	Perna de Pau	- Aspectos de segurança; - Deslocamentos básicos; - Modelos de aparelhos; - Técnicas de passagem; - Tipos de espaço para prática; - Material de suporte;
	Arame Fixo	- Aspectos de segurança; - Deslocamentos básicos; - Posição corporal; - Técnicas de marchas; - Corrida; - Mudanças de sentido;

## Conteúdos obrigatórios

Modalidade	Unidade	Unidade
Iniciação ao Equilibrismo	Monociclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aspectos de segurança;</li> <li>- Modelos de aparelhos;</li> <li>- Deslocamentos básicos;</li> <li>- Equilíbrio sem deslocamento;</li> </ul>
Interpretação	Interpretação I	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios e jogos coletivos sobre a utilização do espaço, do ritmo e das linhas corporais;</li> <li>- Papel da encenação na criação circense;</li> </ul>
	Interpretação II	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios individuais e coletivo sobre a caracterização do personagem;</li> <li>- Estudo do ator no contexto da cena artística;</li> <li>- Jogos de improvisação e elaboração dramaturgica;</li> </ul>
Dança	Dança I	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício de consciência corporal na relação com o chão;</li> <li>- O movimento coletivo e a musicalidade física;</li> <li>- Estudo do movimento;</li> </ul>
	Dança II	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de frases coreográficas;</li> <li>- Improvisação e criação do movimento pessoal;</li> </ul>
<b>Prática Cênica</b>		
Teorias	Arte e Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História da Arte;</li> <li>- História do Circo;</li> <li>- Cultura Popular;</li> <li>- Ética e estética;</li> <li>- Teoria de produção cultural;</li> <li>- Nutrição e Anatomia;</li> <li>- Metodologia Circo Social;</li> </ul>
	Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nutrição;</li> <li>- Anatomia;</li> </ul>
Pedagogia Circense		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia de ensino (aula);</li> <li>- Domínios motos, afetivo e cognitivo;</li> <li>- Noções de teoria da aprendizagem;</li> <li>- Planejamento de atividades;</li> <li>- Progressão pedagógica das técnicas de circo;</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Prática de ensino;</li> <li>Monitoria supervisionada de ensino das técnicas circenses nas atividades de Circo Social da instituição;</li> </ul>

### Conteúdos eletivos

Master Classes	Conteúdo diversificado dentro das disciplinas que integram o currículo, ministrado por profissionais de elevado nível técnico e de reconhecido saber;
Audiência / produção de espetáculos	De acordo com a oferta;

### b) 2º Ciclo de Formação

Modalidade	Unidade	Unidade
Preparação Corporal	Exercícios Treinamentos autônomos e assistidos;	- Aquecimento; - Força; - Alongamento muscular; - Resistência aeróbica; - Coordenação motora;
Acrobacia de Solo aplicada ao aparelho	Treinamentos autônomos e assistidos	- Cadeira; - Bâscula; - Mini-trampolim; - Trampolim acrobático; - Ícarios; - Dândis; - Adágio; - Mastro Chinês;
Equilibrismo	Treinamentos autônomos e assistidos	- Monociclo; - Perna de Pau; - Escada; - Arame; - Banquilha; - Bengalas;
Equilibrismo	Aplicada	- Introdução do elemento narrativo na técnica circense; - Concepção e elaboração dramaturgica do projeto pessoal;
Dança Contemporânea	Composição coreográfica	- Concepção e elaboração em relação à técnica circense; - Estudo sobre a analogia e contraste do movimento relacionado a música;
Pesquisa	Estudos dirigidos Estudos autônomos	- Pesquisa de movimentos, "truques" e tecnologias aplicada à técnica circense eleita pelo aluno com campo de aprimoramento e qualificação; - Documentação e registro escrito de circo e artes performáticas;
Performance	Montagem de número	- Concepção, elaboração, produção e apresentação do número performático na modalidade eleita pelo aluno;

### Conteúdos eletivos

Master Classes	Conteúdo diversificado dentro das disciplinas que integram o currículo ministrado por profissionais de elevado nível técnico e de reconhecido saber;
Técnicas Especiais	De acordo com a demanda, disponibilidade de formadores especializados e condições estruturais;

## 10.2.7 - Avaliação

### Avaliação permanente e de resultados

O processo prevê além do acompanhamento da atuação e participação do educando nas diversas apresentações dentro da programação do circo sob caráter avaliativo à realização de avaliações bimestrais através de análise de indicadores, elaborados pelo Circo Crescer e Viver oriundo de uma pesquisa avançada sobre métricas de avaliação, que analisam tanto os avanços no conteúdo programático disposto como na performance física, técnica e artística de cada indivíduo, gerando gráficos de desempenho quantitativos e qualitativos.

## 10.3 - O PROFEC

A próxima realização do Crescer e Viver será o Programa para Formação de Educadores de Circo. Este programa vem se estruturando a partir da experiência de uma das disciplinas eletivas que compõem o PROFAC: Teoria e prática pedagógica do Circo.

A busca de artistas por este tipo de formação abre a possibilidade de se constituir em um programa específico e mais abrangente.

# 11- BIBLIOGRAFIA

Freire, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

Zitkoski, Jaime José. Paulo Freire & Educação. Belo Horizonte: Autentica, 2006

Holliday, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. João Pessoa: editora Universitária UFPB, 1996

Bortoleto, M.A.C. (Org.) Introdução à pedagogia das atividades circenses. Fontoura, 2008.

\_\_\_\_\_. (Org.) Introdução à pedagogia das atividades circenses – Volume 2. Fontoura, 2010

\_\_\_\_\_; Pinheiro, P.H.G; Prodócimo, E. Jogando com o Circo. Fontoura, São Paulo, 2009

\_\_\_\_\_; DUPRAT, R. M.. Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, São Paulo, Autores Associados, 2007.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338529012.pdf>

\_\_\_\_\_; Pinheiro,P.H.G.G; Prodócimo, Eliane. Jogando com o circo, Fontoura, São Paulo, 2009. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/347463167\\_Jogando\\_com\\_o\\_Circo](https://www.researchgate.net/publication/347463167_Jogando_com_o_Circo)

Dal Gallo, Fábio; O corpo do performer no circo e no circo social. In Cadernos do GIPE-CIT N25, 2010. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/wp-content/uploads/2012/09/fabio-dal-gallo-o-corpo-do-perfomer.pdf>

\_\_\_\_\_; A renovação do circo e no circo social. In: Repertório: Teatro & Dança, N15, 2010. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/a-renovacao-do-circo-e-do-circo-social/>

Araujo, Joyce Froes; Circo Social: Uma Educação Popular para “Crescer e Viver”?. Monografia – Faculdade de Formação de Professores da UERJ - Departamento de Educação. São Gonçalo, 2010.

Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/JFA2010.pdf>

Escola Pernambucana de Circo – Guia Metodológico de suas práticas pedagógicas e técnicas circenses com circo social – Recife, 2017 – Disponível em:

<https://mega.nz/file/l9h3iJyl#Rq-AVI1Z2YRMvVywJWLYEs5KMxbAf2ZLWvpwl3jUb4Y>

Alves, Lana Patrícia. Escola Circo em Cartaz. 2004. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Pará. Centro Sócio Econômico Pós Graduação em Serviço Social - Curso de Especialização em Pesquisa e Gestão de Políticas Governamentais dirigidas à família, à criança e ao Adolescente – Belém, 2004.

FIGUEIREDO, C. M. de S. As Vozes do Circo Social. 2007. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, – CPDOC, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais – PPHBC, 2007. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2097/CPDOC2007CarolinaMachadodeSennaFigueiredo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Faria, Hamilton. Desenvolver-se com Arte. In: Faria, Hamilton (Org). Anais do Seminário Desenvolver-se com Arte. São Paulo. Instituto Polis, 1999.

Silva, E. – Saberes circenses: ensino/aprendizagem em movimento e transformações. In: Circo, lazer e esporte: políticas públicas em jogo - Universidade Federal do Rio Grande – Rio Grande, 2011 – Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/127992/LIVROCIROCO,ESPORTE.pdf?sequence=1>

FARIAS, H. Importância das artes para a educação. In: SILVEIRA, C. J. (Org). Circo educando com arte. Rio de Janeiro: FASE, 2001.

Castaneda, M. C. A Roda. In: SILVEIRA, C. J. (Org). Circo educando com arte. Rio de Janeiro: FASE, 2001.

Cesar, M. C. Importância das artes para a educação. In: SILVEIRA, C. J. (Org). Circo educando com arte. Rio de Janeiro: FASE, 2001.

Duprat, R. M. – Atividades Circenses possibilidades e perspectivas para a educação física escolar. Dissertação (Mestrado) - Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação Faculdade de Educação Física da U. Estadual de Campinas. Campinas, 2007. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/dissertacao/Duprat.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Duprat.pdf)

Lafortune, Michel (org). Guia de Formação de Circo Social , Cirque du Soleil, 2013.

Relatórios de Formação Circo Social – Rede Circo do Mundo Brasil e Cirque du Soleil: 2003 – Rio de Janeiro; 2004 – Recife; 2006-Recife; 2008-São Paulo; 2009-Salvador; 2010-Goiânia; 2011- Rio de Janeiro.

Vachon, P; Fortin,A; Caron, M.; Levesqu, M. - Guia de Jogos para o Circo Social - Departamento de Assuntos Sociais da Corporação Internacional Serviço de Assuntos Públicos e Sociais - Cirque du Soleil. Montreal, 2001.

Scarpato, M.T.; O Corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet. Dissertação (Mestrado), U. Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 1999. Disponível em:

[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275319/1/Scarpato\\_MartaThiago\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275319/1/Scarpato_MartaThiago_M.pdf)

SILVA, L. S.; Caderno Pedagógico da Educação Física: Artes Circenses. Secretaria de Estado da Educação – Programa de desenvolvimento Educacional. Foz do Iguaçu, 2010. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2009\\_unioeste\\_educacao\\_fisica\\_md\\_loide\\_siqueira\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_unioeste_educacao_fisica_md_loide_siqueira_da_silva.pdf)

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-Ilma-Passos.pdf>

Sete. C. P., Alvez, G. (Org) - Competências socioemocionais : a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral , Instituto Ayrton Senna, São Paulo 2021. Disponível em:

[https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-avaliacao-socioemocional.pdf?](https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-avaliacao-socioemocional.pdf?utm_medium=site&utm_source=hiperlink&utm_campaign=monitoramento-se&utm_content=download-ebook)

[utm\\_medium=site&utm\\_source=hiperlink&utm\\_campaign=monitoramento-se&utm\\_content=download-ebook](https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-avaliacao-socioemocional.pdf?utm_medium=site&utm_source=hiperlink&utm_campaign=monitoramento-se&utm_content=download-ebook)

Competência Socioemocionais: Material para discussão. Instituto Ayrton Senna e UNESCO. Disponível em:

[https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/radar/estante-educador/COMPET%C3%80NCIAS-SOCIOEMOCIONAIS\\_MATERIAL-DE-DISCUSS%C3%80O\\_IAS\\_v2.pdf](https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/radar/estante-educador/COMPET%C3%80NCIAS-SOCIOEMOCIONAIS_MATERIAL-DE-DISCUSS%C3%80O_IAS_v2.pdf)

Silva, L.G, Souza, M.C.R.F, Simões,R. e Moreira, W – Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/H6PNWRLw3Bt98YzyC6vqqvC/?lang=pt#>

Freire, L.B.O e Lima, P.F - Reflexões sobre Corpo, Práxis e Corporeidade. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662199010/html/>

Salla, F. O conceito de afetividade de Henri Wallon. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>

Mahoney, A.A e Almeida, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon- Periódicos eletrônicos em Psicologia – Psicologia da Educação – São Paulo 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752005000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002)

Brito, O.L.G. – Inteligências Múltiplas e o Processo Avaliativo - Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Ceará- Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Faculdade de Educação – Curso de Especialização em Avaliação Psicológica Interventiva na Saúde e na Educação – Fortaleza, 2004. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37808/1/2004\\_tcc\\_olgbrito.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37808/1/2004_tcc_olgbrito.pdf)

Costa, M. C.C. - A Pedagogia de Celestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica – Artigo da Revista HISTEDBR On-line. Campinas, 2006. Disponível em:



[circocrescereviver.org.br](http://circocrescereviver.org.br)



[/company/circocrescereviver](https://www.linkedin.com/company/circocrescereviver)



[/crescereviver](https://www.youtube.com/c/crescereviver)



+ 55 21 99337-8272



[contato@circocrescereviver.org.br](mailto:contato@circocrescereviver.org.br)



(21) 3972-1391

————— parceria institucional —————



9 786599 628603